

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Censura de livros na atualidade: causas, consequências, exemplos e resistência

Carlos Eduardo da Cunha de Souza

São Carlos - SP
2025

CARLOS EDUARDO DA CUNHA DE SOUZA

Censura de livros na atualidade: causas, exemplos, consequências e resistências

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de em pela Universidade Federal de São Carlos.

Orientadora: Luciana de Souza Gracioso.

São Carlos - SP

2025

Souza, Carlos Eduardo da Cunha de

Censura de livros na atualidade: causas, consequências, exemplos e resistência / Carlos Eduardo da Cunha de Souza – 2025. 72p.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos,

campus São Carlos, São Carlos

Orientador (a): Luciana de Souza Gracioso

Banca Examinadora: Paula Regina Dal'Evedove,
Gabriela Bazan Pedrão

Bibliografia

1. Censura de livros. 2. Biblioteconomia. 3. Biblioteconomia Social. I. Souza, Carlos Eduardo da Cunha de. II. Título.

CDD 028.379

Censura de livros na atualidade: causas, consequências, exemplos e resistência

Carlos Eduardo da Cunha de Souza

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de em pela Universidade Federal de São Carlos.

Aprovado em: 20/02/2025.

BANCA EXAMINADORA

Orientador

Luciana de Souza Gracioso
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Membro da banca (1)

Paula Regina Dal'Evedove
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Membro da banca (2)

Gabriela Bazan Pedrão
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp)

Dedico este trabalho em memória de
minha mãe Maria Cristina da Cunha
de Souza, a qual sempre acreditou
em mim e foi quem me ensinou a
sempre me manifestar contra as
injustiças

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar aos meus professores, que foram fundamentais para que eu pudesse chegar até aqui, sou muito grato por todos os aprendizados que obtive ao longo dos anos. Assim sendo gostaria de agradecer ao corpo docente das escolas: Escola Municipal Monteiro Lobato, Escola Municipal Cândido do Lobo, Escola Estadual Fernando Magalhães e Colégio Scala, ETEC Prof. Rodolpho José Del Guerra. Agradeço também aos professores do curso pré vestibular Anglo São Carlos. E por fim, agradeço aos docentes do Departamento de Ciências da Informação (DCI) na UFSCar. Gostaria de estender os agradecimentos aos seguintes docentes que apesar de não serem filiados ao DCI eu frequentei as aulas: Antón Castro Míguez (filiado ao Departamento de Letras, com quem fiz a disciplina Linguística Aplicada à Teoria Queer), Carlos Felix Piovezani Filho (filiado ao Departamento de Letras, com quem fiz parte da disciplina Comunicação e Expressão), Eliane Hércules Augusto-Navarro (filiada ao Departamento de Letras, com quem fiz a disciplina de Inglês Instrumental para Biblioteconomia), Geraldo Luciano Andrello (filiado ao Departamento de Ciências Sociais, com quem fiz a disciplina de Tópicos Especiais em Antropologia Social) e Livia Maria Falconi Pires (filiada ao Departamento de Letras, com quem fiz parte da disciplina Comunicação e Expressão). Obrigado a todos os professores e educadores, seus esforços culminaram neste trabalho.

Dentre tantos mestres que listei acima e a quem tenho que agradecer, dedico um agradecimento especial à minha orientadora Luciana de Souza Gracioso, que me foi fonte de muitas lições e inspirações e que sem ela não seria possível a elaboração deste trabalho.

Agradeço também à família, aos meus pais: Maria Cristina da Cunha de Souza (em memória) e Luiz Roberto de Souza pelas oportunidades e pelo incentivo ao estudo desde a infância. Aos irmãos: Luiz Gustavo (Guga), Maurício (Mau), Júlia Cristina (Jú) e Rafael (Rafa, Lala ou Lalael) com os quais tive o privilégio de compartilhar tantos momentos de aprendizado, carinho e risadas. Sem vocês esse trabalho não seria possível.

Tenho muito o que agradecer a minha companheira e namorada Anna Thereza Borges da Silva, obrigado por me ouvir quando necessário, pelo suporte incondicional e por me permitir fazer parte da sua vida.

Aos amigos... AnaJu, Bhrian, Chester, Day, Divo, Gabs, Gustavo, João Gustavo, João Pedro, João Roberto, Leviosa, Luigi, Pedro, Rafa, Renê e Xavier. Vocês estiveram comigo nas risadas, momentos de escuta, lágrimas, frustrações, bebedeiras e jogatinas. E por isso eu sou muito grato.

Por último mas não menos importante agradeço ao grupo PET BCI, onde estive por mais de 3 anos e foi muito importante para meu crescimento acadêmico e pessoal.

“Você me deu tudo o que podia e mais,
Você buscou minha felicidade,
Quando você me fez sentir alegria,
Isso te fez sorrir.”
*(You're not here in Silent Hill 3, Akira
Yamaoka)*

“Depois de tudo, ainda é você mesmo.”
(Undertale)

“Cinzas e diamantes,
amigo e inimigo,
nós somos todos iguais, no final.”
(Two suns in the sunset, Pink Floyd)

RESUMO

[SOUZA, Carlos Eduardo da Cunha de. **Censura de livros na atualidade**: causas, exemplos, consequências e resistências. 2025. Trabalho de Conclusão (Bacharelado em Biblioteconomia e Ciências da Informação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2025.]

A presente monografia tem como objetivo lançar um olhar crítico sobre o debate acerca de como os bibliotecários podem se opor à censura de livros, um tema que é pouco debatido na literatura científica brasileira, devido ao fato de o país ter sofrido com tal ato em diversos momentos de sua história, uma vez que nosso país surge como colônia, onde os livros eram artigos de luxo para a elite, e passou por duas ditaduras diferentes após a proclamação da república. A censura de livros é uma ação que ocorre há séculos e pode ser entendida como uma forma de exercer o poder em favor de um grupo dominante ao mesmo tempo que ataca outro grupo, em geral, um grupo minoritário. Esperamos que ao longo do desenvolvimento desse trabalho nós consigamos entender como a literatura científica da ciência da informação escreve sobre a censura de livros e o que os profissionais da área, como bibliotecários, vêm fazendo no combate da censura, ao fim nós ainda esperamos ser capazes de desenvolver um guia "anticensura". Apesar de a censura de livros ser condenada pela Declaração dos Direitos Humanos e da Constituição Brasileira, nós ainda apresentamos durante a monografia alguns casos recentes de censura de livros e, pautando-se na literatura científica, iremos comentar sobre o papel que o profissional da informação pode desempenhar para combater a mesma. Nos casos recentes que debatemos, pudemos notar que a censura de livros dava espaço para discursos de ódios e ações danosas contra minorias, também identificamos que os grupos que pedem pela censura de livros utilizam um discurso pautado na dita "moral cristã" e nos chamados "bons costumes". Identificamos também que quando há a tentativa de censurar um livro isso acaba gerando uma relativa curiosidade sobre o mesmo, até mesmo fazendo com que o mesmo seja buscado de forma mais frequente.

Palavras-chave: Acesso à informação. Biblioteconomia Crítica e Progressista.
Censura de livros. Desinformação.

ABSTRACT

[SOUZA, Carlos Eduardo da Cunha de. **Book censorship nowadays**: causes, examples, consequences and resistance. 2025. Final course work (Bachelor's Degree in Librarianship and Information Science) - Federal University of Sao Carlos, Sao Carlos, 2025.]

The present work wants to have a critical look over the discussion about how librarians can oppose to book censorship, a subject that it's little debated at Brazilian Scientific Literature, due to the fact of the country had suffered with such issue in different moments of it history, once that the country started as a colony, were books were a luxury for the elite, and that it passed trough two dictatorship moments after become a republic. Book censorship is an action that happens during centuries and can be understood as a way that a dominant group can exercise its power at the same time it attacks another group, usually a minority. We hope that during the development of this monograph we can understand how the scientific literature of Information Science writes about censorship and what informational professionals, such as librarians, are doing to combat censorship, at the end of our research we hope to be able to develop a "anti-censorship" guide for librarians. Even though book censorship is against the Universal Declaration of Human Rights or the Brazilian Constitution, we still were able to compile on this work recent cases of attempts to ban books from the public, and using the scientific literature as a support we will write about how the information professional can deal with such issues. In the recent cases that we listed we were able to notice how the book censorship were giving space to hate speech and dangerous acts against minorities, we also identified that the groups that were asking for books to be banned or censored were using a speech based on the "christian morality" and "good costumes". We also identified that when those cases occurred the growing curiosity of the public towards the books in question, even making the sales of the same books increase.

Keywords: Access to information. Books censorship. Critical Librarianship. Misinformation

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** - Nota da Bienal do Livro do Rio de Janeiro publicada durante a edição do ano de 2019 em resposta ao político Marcelo Crivella.....33
- Figura 2** - Trecho da obra Maus contendo nudez explícita e utilizada como justificativa da censura.....35
- Figura 3** - Postagem feita pelo vereador em suas redes sociais. Fonte: Redes sociais de Moisés Lazarine.....38
- Figura 4** - Print no qual a plataforma Change Org o adverte de que ele violou as diretrizes da mesma. Fonte: Redes sociais de Moisés Lazarine.....38
- Figura 5** - Gráfico demonstrando a localização geográfica e a proporção de trabalhos desenvolvidos sobre a censura de livros nos últimos 5 anos.....43
- Figura 6** - Gráfico que demonstra os números e a proporção de países que desenvolveram trabalhos sobre a censura de livros nos últimos 5 anos.....44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resultados da busca em português.....40

Tabela 2 - Resultados da busca em inglês.....41

LISTA DE SIGLAS

CI Ciência da Informação

FEBAB Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições

GO Goiás

HQ História em Quadrinho

IFLA International Federation of Library Associations and Institutions

LGBTQIAPN+ Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Pôli, Não-binárias e mais

MS Mato Grosso do Sul

ODS Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

ONU Organização das Nações Unidas

PET Projeto de Educação Tutorial

PR Paraná

SC Santa Catarina

SIBI Sistema Integrado de Bibliotecas

UNESCO Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
1.2 Justificativa	24
1.3 Objetivo Geral	27
1.4 Objetivos Específicos	28
2. METODOLOGIA	29
3 CASOS ANTERIORMENTE ESTUDADOS	32
3.1 Vingadores e a cruzada das crianças(Setembro de 2019): Tentativa de Censura na Bienal	32
3.2 Maus(Janeiro de 2022): A quem convém censurar a memória dos sobreviventes?	34
3.3 Heartstopper(Outubro de 2023): entre censura e ideologia	36
4 REVISÃO SISTEMÁTICA	40
4.1 Resultados em Português	40
4.2 Resultados em inglês	41
5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	45
5.1 Formas de censura e como ocorrem	45
5.2 Motivações por trás da censura	49
5.3 Combatendo a censura de livros: estratégias de resistência	51
6 CONSTRUÍDO UM GUIA ANTICENSURA	57
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS	63
ANEXOS	70

1. INTRODUÇÃO

As unidades da informação tendem a acompanhar as mudanças que ocorrem em nossa sociedade, sejam essas mudanças referentes ao âmbito social, político, econômico ou cultural. Sendo assim, é preciso que as unidades de informação adequem sua atuação de forma que possam se adaptar ao ambiente em que estão inseridas e aos usuários que as frequentam. De acordo com Virginia Bentes Pinto (2005, p. 02) podemos pensar que: “O campo da Biblioteconomia, mais que qualquer outro, é atingido pelas mudanças que afetam a sociedade contemporânea.” Assim, é preciso que nós pensemos nas bibliotecas como espaços políticos, sociais, de cidadania e que contemplem conflitos de opiniões previstos na execução da democracia (Lima, Miglioli e Lima, 2015).

A Biblioteconomia é um campo de atuação vasto e que traz em seu interior um grande número de desafios a serem enfrentados pela pessoa bibliotecária. Duarte (2018) reflete que alguns dos principais desafios a serem superados pela pessoa bibliotecária é lidar com o grande fluxo informacional que temos na atualidade, a função de atender as necessidades informacionais de determinados grupos em variados contextos, além de refletir e agir com relação a aqueles que ainda não são atingidos pela informação. Para tanto, podemos refletir sobre a forma como as bibliotecas podem atuar como um meio para combater e, como consequência, diminuir a desigualdade social, uma pauta que já vêm sendo pensada desde 2015 pela Federação Internacional de Associações e instituições Bibliotecárias, também conhecida pelo seu nome ou sigla em inglês: *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA).

A censura é um ato que está presente na humanidade e nas constantes disputas de poder que presenciamos na existência de nossa sociedade desde a antiguidade e do surgimento de nós humanos enquanto espécie. Menezes (2005) constatou que a censura como conhecemos surgiu a partir da República Romana, onde havia os profissionais chamados “censores” que tinham como atribuições revisar a lista de políticos, controlar contratos e fiscalizar a vida dos cidadãos romanos em nome dos bons costumes na sociedade romana, segundo Vergueiro (1987) esses censores tinham até mesmo poder necessário para impedir que

cidadãos frequentassem certos espaços ou exercessem determinadas funções públicas.

Para Viana (2023), censurar livros e tentar de diferentes formas barrar o seu conteúdo, é um acontecimento que existe desde a invenção da própria escrita e mesmo assim é um assunto que não é amplamente discutido na literatura científica do Brasil, país que sofreu com tais atos em diversos momentos da sua história, mas em destaque durante o Estado Novo (1937 -1945) da Era Vargas e no Regime Militar que começou em 1964 e foi até 1985. O Brasil é um país que devido ao seu surgimento como colônia e ao desenrolar de sua história houve muitos episódios não só da censura de livro, mas também social, política e educacional Lima (2020) chega até mesmo a provocar com a afirmação que: “A história do Brasil, também é uma história de censura”.

No século 21 temos sido testemunhas do avanço de grupos conservadores e reacionários que estão conseguindo subir ao poder e depois fazem o possível para minar os interesses de grupos que são minoritários nas representações políticas (Andretta e Silveira, 2023). Nesse cenário, a pessoa bibliotecária se vê enfrentando o desafio de repudiar a censura e de garantir não só o acesso aos livros, mas a liberdade intelectual, valores da classe bibliotecária que devem ser defendidos. Nas palavras da *Library Bill of Rights, da American Library Association* (1939) está afirmando-se que: “as bibliotecas devem desafiar a censura no cumprimento de sua responsabilidade de fornecer informação e esclarecimento.” Não obstante, recentemente essa ideia foi reafirmada pela *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) no *IFLA Statement on Libraries and Intellectual Freedom* (1999), mais recentemente com *IFLA Statement on Censorship* (2019a); e em terras nacionais pelo Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário brasileiro, do Conselho Federal de Biblioteconomia (2018). Sobre a intensidade que a censura assume e a sua forma, Leitão (2010), acredita se tratar de um volume variável, que reflete o contexto político no qual a sociedade se encontra, assim sendo não existe um padrão 100% exato para o motivo e a forma que um livro é atacado e censurado.

Para Ademodi (2011) a censura de livros pode ser tratada enquanto uma questão de políticas públicas, uma vez que ela pode ser compreendida enquanto uma forma de: “ação ou omissão escolhida por autoridades do poder público para

dirigir-se a um problema”. Enquanto outros autores consideram que a censura se trata de uma questão que está mais ligada ao poder que comanda as políticas públicas do que sua atuação em si. Para prosseguirmos por esse pensamento é necessário lembrar que quando falamos em “poder” estamos pensando na ação humana que age de forma simultânea (Arendt, 1985) e para tanto não podemos interpretar o poder como algo que é de propriedade de um único sujeito, mas sim que essa pessoa se encontra: “investida de poder, por um certo número de pessoas, para atuar em seu nome” (Arendt, 1985, p.27), em outras palavras, o poder emana da união de um grupo que esteja unido por um interesse ou objetivo em comum e não simplesmente de um único indivíduo. Pensando nesse sentido, temos que as ideias dominantes são expostas pelas classes que se encontram na posição de dominantes, assim sendo, as bibliotecas devem ser espaços onde as ideias dominantes são quebradas e fornecem espaços para que ideias silenciadas ou que não estão de acordo com tais ideologias ganhem vozes Marx e Engels (2002). Para (Seelaender, 1991), a censura se trata de um ato liberticida e portanto ela inviabiliza o novo, a ressignificação do modo de pensar e agir dos sujeitos e a liberdade de expressão.

Em meio a tantas incertezas que enfrentamos em nosso mundo, aqueles que se encontram no poder, e enquanto classe dominante, irão fazer o possível para se manter no status atual, independente de quais sejam os métodos e ações que seja necessário empregar pela classe dominante, e sem pensar em consequências posteriores, desta forma, nós podemos vir a entender que:

“O poder não é uma instituição e nem uma estrutura, não é certa potência de que alguns seriam dotados: É o nome dado a uma situação estratégica numa sociedade determinada.” (Foucault, 1988. p. 89)

Pensando tanto nas tentativas de se manter no poder quanto na censura, podemos pensar em diferentes métodos para tais práticas algumas delas sendo mais brandas como: restringimento de verbas, veto de informações, exclusão ou omissão de materiais presentes em determinados acervos (Ademodi, 2011); ou até

mesmo formas mais duras e cruéis como: “tortura, morte, censura, fogueira, silêncio ou até mesmo esquecimento” (Leitão, 2010).

Nilson Carlos Vieira Junior, em sua monografia de 2005, faz uma breve reflexão sobre o preconceito, ao refletir que o mesmo se trata de algo que antecede as experiências que de fato foram vivenciadas por alguém, portanto, não tem uma base em uma noção real, podendo partir de opiniões, ideologias ou noções tanto pessoais quanto coletivas; sendo assim, é possível que através dos estudos, do acesso à informação e de experiências vividas e embasadas na realidade, alguém se torne capaz de quebrar um preconceito presente em si mesmo. Assim podemos entender que uma vez que a censura dificulta o acesso e, como consequência, a disseminação de determinadas informações ela acaba por ter uma função de reforçar preconceitos já existentes e dificultar a quebra dos mesmos..

Pensando em como os bibliotecários podem se relacionar com a censura, ou melhor dizendo, o chamado que deve ser feito no combate da mesma podemos citar Vergueiro(1987):

“Contra-pondo-se ao conceito de censura, deve-se colocar o de liberdade intelectual, podendo esta ser definida como o direito dos usuários de ter acesso a todos os aspectos de todas as informações, sem que este acesso seja restrito sob hipótese alguma.”

O pensamento que todos os seres humanos devem ter acesso à informação e serem livres para exercer sua liberdade de expressão é relatada em diferentes documentos, como a Declaração dos Direitos Humanos (1948), a Constituição Brasileira (1988) e Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2018). Entretanto, surgindo como obstáculo a tais direitos, existe à censura que atua como um mecanismo para vetar o que uma pessoa pode consumir ou expressar, segundo Oliveira e Castro (2017).

O dicionário define censura enquanto: “Restrição, alteração ou proibição imposta às obras que são submetidas a um exame oficial, sendo este definido por preceitos morais, religiosos ou políticos.”, ato esse que é vetado pelo artigo número 220 da constituição brasileira de 1988, ainda reforçando o caráter da liberdade e de

como a censura é um ato inconstitucional, podemos buscar apoio na Declaração Universal dos Direitos Humanos, escrita em dezembro de 1948, mais especificamente em seu artigo número 19:

“Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; esse direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.”

O artigo 27 da mesma declaração ainda trata da censura, embora nesse caso seja mais voltado para o acesso a diferentes materiais que possam estar por trás de algum bloqueio, como podemos ler em:

“1. Todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios.

2. Todo ser humano tem direito à proteção dos interesses morais e materiais decorrentes de qualquer produção científica literária ou artística da qual seja autor.”

Ao observamos como a censura é condenada e há a defesa não só a liberdade de expressão, mas também a liberdade individual de que as pessoas têm ao acesso da informação e das diferentes formas de cultura, é de se esperar que a censura tenha se tornado uma tática obsoleta, que tal qual os regimes totalitários nazifacistas ficaram na década de 30 e 40 e tiveram seus fins juntos à segunda guerra mundial. Entretanto, essa não é bem a realidade que presenciamos no século 21. Andretta e Silveira (2023) apresentam os seguintes dados compilados *American Library Association* em 2021 :

“[...]o número de denúncias de bibliotecários que vivenciaram censura de livros chegou a 729. Destas, 44% vieram de bibliotecas escolares e 37% de bibliotecas públicas, sendo que, de modo geral, os pedidos de censura foram requisitados por pais e responsáveis 34% e por chefia 24%, mas também por grupos religiosos 10% e por políticos 2%, entre outros atores, inclusive bibliotecários e professores.”

Para Cunha e Cavalcanti (2008, p. 223), temos a liberdade de pensamento como aquela: “que dá à pessoa o direito de ler e de expressar suas opiniões, crenças e doutrinas”. Para nós enquanto profissionais da informação, nós temos que pensar a liberdade intelectual como a relação entre o usuário e o acesso irrestrito a qualquer tipo de informação que o mesmo procure.

De acordo com Cavalcanti, Pajéu e Bufrem (2022), a censura aparece enquanto o oposto da liberdade de pensamento, ou intelectual, uma vez que ela age enquanto a eliminação de ideias e comportamentos, mesmo que disfarçada enquanto um auxílio ou proteção. Para os autores ainda é importante que entendamos a censura como uma violência, uma que ataca a dignidade e mutila ideias e competências, prezando por uma moral e estética singular.

Com o advento da tecnologia e de uma comunicação quase instantânea as notícias se tornaram mais acessíveis, de forma que conseguimos nos informar do que acontece no globo momentos após o acontecimento, independente de nossa localização geográfica em relação à do fato ocorrido. Assim sendo, nós acompanhamos diferentes notícias com relação à censura de diferentes literaturas em diversas partes do mundo e com argumentos que em um primeiro momento podem soar inusitados, uma vez que com uma breve investigação é possível ver que eles se encontram em locais que não os cabem, porém com uma investigação mais profunda nós podemos entender a quem ou da onde existe a conveniência de censurar determinadas obras. Quando esses fatos ocorrem, temos uma cobertura midiática que por vezes levanta diferentes debates e faz com que observemos movimentos tanto em defesa quanto condenando as obras que se tornaram alvo de censura. Esse cenário entra em contraste com o que o nosso país vivia entre as décadas de 60 e 80, quando apenas veículos da imprensa poderiam comentar sobre a censura nas bibliotecas, sendo por vezes pouco informadas e não eram discutidas pela grande camada da população, de acordo com Vergueiro (1987).

Diversas razões podem levar a censura de uma mídia; uma vez que diferentes fatores podem contribuir para que uma obra sofra um ataque, podendo ser por vezes a apresentação de um conteúdo gráfico ou explícito (mais comum em mídias imagéticas tais como: filmes, séries, cartoons e animes, videogames e Histórias em Quadrinhos (HQ's)); apologia a movimentos ou ideias nocivos, tais

quais ideias supremacistas, homofóbicos ou variados de discursos de ódio; e em determinados ocasiões a censura parte por motivos ideológicos, no qual obras são atacadas por áreas mais conservadoras da sociedade por retratar alguma ideia da qual elas não concordam ou em casos mais específicos a tal ideologia se faz presente apenas no simples fato da existência de um personagem pertencente a um grupo minoritário, a chamada “lacrção”¹, termo surgido originalmente na comunidade LGBTQIA+ como uma expressão equivalente a “se sair bem”, mas que com o tempo foi apropriado pela direita online para se referir ao ato de incluir personagens fora do espectro masculino cis hétero ou de cor em grandes produções.

Entendemos a censura como uma ferramenta de repressão utilizada de forma ampla em diversos momentos históricos, partes do mundo e contra diversos grupos ao longo da história humana; Segundo Manguel (2006), a leitura e a censura são paralelos, de forma que onde existe um acaba por existir o outro, entretanto, ainda sim a censura não foi um tema amplamente explorado dentro da literatura científica brasileira, sendo assim, esperamos que essa pesquisa possa servir de base e instigar mais pesquisas futuras sobre o tema.

Temos que pensar também que com a dificuldade do acesso da informação a censura acaba por trazer efeitos negativos para a criação e manutenção da memória de um povo. Le Goff (1990) já pensava que os arquivos audiovisuais ou digitais não escapariam da vigilância e que seu conteúdo seria objetivo das disputas de poder, uma vez que para o autor memória e história estão intrinsecamente ligados já que uma necessita da outra para ser criada e preservada, entretanto ambas devem trabalhar de forma que no futuro nós não repetiremos os erros do passado, trabalhando assim para a libertação da humanidade. O autor ainda pede para que nós busquemos fazer da: “democratização da memória social um dos imperativos prioritários da sua objetividade científica”. Nesse caso também podemos citar Polak (1992), ao dizer que: “Se a memória é socialmente construída, é óbvio que toda documentação também o é”.

¹ Conforme observado e discutido em :

<<https://oglobo.globo.com/ela/nascido-em-ambientes-lgbts-termo-lacracao-sofre-apropriacoes-perde-forca-nas-redes-24092018>>. Acesso em: 04 jan. de 2024.

Casos de tentativas de censura a livros nos últimos anos estão sendo amplamente divulgados pela mídia jornalística, devido à repercussão que causaram junto à sociedade civil, sendo abordados em alguns artigos recentes sobre o tema na atualidade, em especial em relação à censura de livros com temática de gênero (Dutra, 2021; Malta; Flexor; Costa, 2020; Souza, 2018).

A presente monografia se trata de uma pesquisa de caráter exploratório e quali-quantitativo, no qual foi feita uma pesquisa bibliográfica e um levantamento bibliométrico para entender melhor o contexto no qual a censura de livros está envolta e como as pessoas bibliotecárias estão relacionados à mesma, o que vêm sendo feito e o que ainda pode ser feito pelos mesmos na questão de combate a censura.

Vale comentar aqui que no ano de 2020, a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecas, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB), em comemoração ao dia do bibliotecário de 2020, lançou uma campanha que tinha como objetivo levantar a pauta da valorização de bibliotecas enquanto espaços democráticos. Essa campanha ficou conhecida como: “Bibliotecas que não se calam”², além da bibliografia de como tratar a censura dentro dos ambientes informacionais, também foi disponibilizado um índice de livros censurados no Brasil e 24 relatos de bibliotecários sobre diferentes censuras dentro de seus ambientes de trabalho.

Mesmo que a constituição federal de 1988 garanta a todo brasileiro direitos de acesso à informação e à liberdade de opinião e de expressão, e condene a censura, isso não foi o suficiente para garantir que tal realidade seja alcançada.

1.2 Justificativa

O interesse nesse estudo surgiu ao reparar como mesmo nos dias de hoje ainda podemos observar um número preocupante de notícias nas quais há o relato da tentativa de censura de diferentes livros por meio de diferentes discursos moralistas e constatar que alguns episódios recentes confirmam que a censura a

² Disponível em: <<http://febab.org.br/censurado/>>. Acesso em: 07 jan. de 2024.

livros é uma prática que tem ganho proporções preocupantes, em diferentes países. Um caso que ocorreu no ano de 2022 e que chama muito a atenção foi a tentativa de censurar a *Graphic Novel* de título “*Maus*” nos Estados Unidos, por parte de uma escola que retirou a obra da sua biblioteca. Um caso mais recente e mais próximo que também chamou a atenção ocorreu em São Carlos em outubro de 2023, quando houve a tentativa por parte de um vereador de remover do catálogo das bibliotecas públicas outra *Graphic Novel*, essa sendo a de título “*Heartstoper*”, na situação em citada, o político não só fez ataques a obra e a comunidade LGBTQIA+, mas também a educadores e as bibliotecas públicas; chegando até mesmo a fazer um abaixo assinado para a remoção do livro de acervos públicos do município.

Outra razão pela qual podemos notar como a censura nas bibliotecas é um tema contemporâneo são as diferentes ações feitas para combater a mesma ao redor do globo, tal qual as diferentes formas de tentar censurar livros. Só no Brasil houve dois casos que ganharam as notícias em menos de um mês no primeiro semestre de 2024, momento em que essa monografia já estava sendo escrita. O primeiro destes dois episódios foi a remoção do livro “*O Averso da Pele*” de Jeferson Tenório em escolas dos estados de Goiás (GO), Mato Grosso do Sul (MS) e Paraná (PR). Já o segundo episódio ocorreu no município de Canoinhas, no estado de Santa Catarina (SC), onde a prefeita da cidade publicou em suas redes sociais um vídeo rasgando livros do escritor gaúcho Luís Fernando Veríssimo que haviam sido doados para o acervo das bibliotecas municipais enquanto referia-se a obra de forma pejorativa e fazia críticas ao atual governo federal, o qual se localiza em uma posição ideológica contrária ao da prefeita em questão.

De acordo com Reimão (2022) o preocupante aumento na tentativa de censurar obras literárias, que podemos observar nos últimos tempos, é um eco das crescentes ações políticas na sociedade que são pautadas no conservadorismo e no moralismo. Não à toa, a censura de livros se faz presente em diversos países do globo, geralmente aparecendo com o discurso de que se tem a ideia de proteger seus cidadãos da representação de comportamentos que poderiam ser considerados danosos a valores morais de uma determinada parcela da sociedade. Podemos até mesmo pensar na situação do Brasil, que entre 2019 e 2022, o Brasil viveu o governo de Jair Bolsonaro, marcado pelo conservadorismo, fanatismo religioso, desinformação e o incentivo político à ações que poderiam inibir a

liberdade de expressão, utilizando-se do discurso que era em defesa do “bons valores tradicionais”, nesses anos não faltaram ataques a jornalistas, professores e bibliotecas, porém ao mesmo tempo a população e instituições públicas se mostraram estarem empenhadas na resistência contra tais ações (Andretta e Silveira, 2023).

Ainda buscando ressaltar como o debate ao redor da censura de livros e ações dentro de bibliotecas é relevante e atual, foi possível observar que a FEBAB organizou duas campanhas com o tema em torno do combate a censura dentro de centros da informação, as campanhas denominadas “Bibliotecas que não se calam” ocorreram primeiro em 2020 e mais recentemente no início de 2024. Dentro dessa campanha foram ouvidas diferentes pessoas bibliotecárias que relataram como a censura acabou afetando em suas carreiras profissionais e de que forma a censura chegou até os profissionais ou local de trabalho em que estavam inseridos, também foi feito uma bibliografia que poderia servir de auxílio ao combate da censura e foi feito um índice de livros que os profissionais informaram terem sido censurados em suas instituições.

Muito antes mesmo de a escrita desta monografia ser proposta, o filme “No Despertar da Tormenta” lançado em 1956 já se debatia sobre a censura nas bibliotecas e a forma como a pessoa bibliotecária poderia lidar com a mesma. O drama acompanha Alicia Hull, bibliotecária em uma pequena cidade dos Estados Unidos e conhecida por sua postura humanista. Alicia é motivada por incentivar a leitura para as crianças da cidade, que passa por um período de censura governamental, devido ao Macartismo e a “caça às bruxas” nos Estados Unidos durante a Guerra Fria. Em troca de receber auxílio para a criação de uma ala infantil na biblioteca, é solicitado à bibliotecária que retire do acervo o exemplar de um livro considerado comunista pelo município. Alicia se recusa a atender ao pedido, o que acaba gerando consequências de certo modo trágicas ao longo da trama. O filme aborda questões interessantes acerca da censura de literatura em bibliotecas e inclusive os autores incentivam que o mesmo seja assistido e debatido.

Em uma análise mais superficial já podemos pensar que a censura, em suas múltiplas facetas, representa um obstáculo para alguns dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Entretanto, essa discussão será levantada e aprofundada novamente

no decorrer desta monografia. No entanto, em meios de se refletir sobre o caráter humanista que a pessoa bibliotecária deve ter em seu meio de atuação e no contexto de pensar no viés crítico da presente monografia, podemos pensar sobre a afirmação de Santos e Dal'Evedove (2024), onde a temática de censura expressa e relevância da emancipação dos sujeitos em nossa sociedade e, para tanto, da corrente denominada Biblioteconomia crítica e progressista; as autoras ainda afirmam que mesmo a cultura tendo sido alvo da censura desde de tempos remotos o debate em torno da mesma cresceu junto ao aumento de discursos de ódio e dos crescentes movimentos de extrema direita que atuam nos cenários políticos do Brasil e do mundo no século 21.

1.3 Objetivo Geral

A pergunta que esta pesquisa pretende responder é: Como bibliotecas públicas podem resistir às práticas atuais de censura de livros?

Constata-se que a censura de livros, uma prática que em um primeiro momento parece ter conotação medieval, ainda se faz presente e é um debate que se faz necessário na atualidade, além de se ressignificar a cada contexto histórico. Neste sentido, por se defender que Bibliotecas Públicas e Pessoas Bibliotecárias devem ter autonomia para prover o desenvolvimento de coleções que atenda a sociedade e a comunidade na qual se inserem, é que se propõe o presente projeto de pesquisa científica, intitulado: “Censura de livros na atualidade: causas, consequências, exemplos e resistência”. Assim, decorrente da pergunta anteriormente apresentada, se assume como objetivo geral: Diagnosticar casos, causas e consequências relacionadas à censura recente de livros em bibliotecas públicas, com o intuito de identificar potenciais estratégias de ação e resistências a serem praticadas pelas bibliotecas em um movimento “anticensura”.

Dentro dessa monografia tentamos entender como e por que motivo ocorre a censura de livros e de que forma os bibliotecários podem se opor a ela, se posicionando de forma crítica e combatendo-a, a fim de facilitar e democratizar o acesso à informação.

1.4 Objetivos Específicos

- a) Identificar como a censura é entendida dentro da literatura científica brasileira da Ciência da Informação (CI).

- b) Entender por quais razões um livro pode acabar se tornando um alvo da censura nos dias atuais.

- c) A partir da literatura científica e da análise de fatos recentes, descobrir o que vêm sendo feito para combater a censura dos livros e o que ainda pode ser feito.

- d) Com as informações obtidas através da pesquisa buscar compilar um guia de como os profissionais da informação podem fazer para lidar com a censura.

2. METODOLOGIA

Para explicitar como o tema ainda é uma questão atual na nossa sociedade e precisa ser debatido, nós traremos uma sessão onde compilamos três casos de censuras recentes de *light novels*, popularmente conhecidas como “histórias em quadrinhos”, que sofreram tentativa de censura e conduziremos uma análise sobre as mesmas, tentando entender qual foi a justificativa utilizada pelos censores e a justificativa dos mesmos.

A etapa seguinte da produção da presente monografia se tratará de uma revisão bibliográfica, na qual iremos nos dedicar a tentar entender e desenvolver objetivos que estabelecemos anteriormente. Para tanto investigaremos quais são os fatores que a ciência aponta como contribuintes para que um livro seja censurado, ou para que haja a tentativa de censura e como é a percepção e reação de profissionais da informação quando isso ocorre. Pensando que nessa etapa será necessário nos aprofundar em mais casos do que apenas na situação brasileira, até mesmo para que seja possível termos um maior aporte teórico, também podemos buscar por produções científicas externas ao Brasil.

Pensando em tornar o mais efetiva possível a nossa revisão bibliográfica e os resultados da mesma, adotaremos o método denominado de “Mapeamento Sistemático”, a qual é tida como uma revisão que resume e deixa explícito seus objetivos, métodos e materiais enquanto a pesquisa é conduzida de forma clara e fácil de ser replicada (Greenhalgh, 2005). Esse modo de revisão bibliográfica possui algumas especificidades, mas de acordo com Santos (2018), sua principal característica é a apresentação dos métodos e passos que foram utilizados pelo pesquisador em sua estratégia de busca, devido a necessidade de que já exista um entendimento prévio sobre o problema da pesquisa e o uso dos descritores para que os resultados retornados estejam exatamente de acordo com aquilo que está sendo pesquisado.

Brito e Martins (2023) defendem a importância da Revisão Sistemática para a CI a partir da afirmação de que a nossa área se trata de um campo científico em estado de consolidação. Portanto, ao aplicarmos tal método em nossa área

estaremos contribuindo para validar mais a produção científica e do conhecimento na CI.

Nós optamos por fazer o uso da base de dados do portal Oasisbr e do site OpenAlex, por julgarmos que ambos iriam trazer um número satisfatório de resultados.

Portanto, dentro das bases, anteriormente citadas, utilizaremos o termo de busca “censura de livros”; ou sinônimos como “livros censurados”, “livros proibidos”, “livros banidos”, “banimento de literatura”, “repressão de literatura”, “proibição de livros”, “literatura proibida”, “literatura censurada”, “literatura reprimida”, “literatura banida”; acompanhado de termos como: “biblioteca pública”, “biblioteca escolar”, “acesso à informação”, e “biblioteconomia”; e então recolhermos os resultados retornados para fazer nossa análise. Como nossa intenção é observar o que também vêm sendo debatido no exterior, e quais países indicam mais avanços no combate da censura de livros, será necessário utilizar expressões de busca em inglês também, assim sendo podemos pensar nos termos: “book censorship”, “censored books”, “prohibited books”, “banned books”, “literature banishment”, “literature repression”, “book prohibition”, “prohibited literature”, “censored literature” “public library”, “scholar library”, “information access” and “librarianship”.

Uma vez essa pesquisa tendo sido realizada e seu resultados coletados nós iremos fazer a análise dos resultados, para tanto em um primeiro momento iremos separar os materiais que serão úteis para nós, tais quais: artigos, capítulo de livros, dissertações, monografias e teses; Após essa seleção será realizada uma leitura técnica (leitura apenas dos títulos, palavras chaves e resumos) dos resultados encontrados com a intenção de verificar e confirmar se eles se fazem útil ou não à nossa pesquisa e também de já eliminar possíveis resultados que possam estar repetidos, por terem sido indexados em duas bases de dados diferentes. Também iremos listar os países de origem dos quais extraímos os trabalhos, assim sendo podemos pensar em enumerar os países que acabaram por fornecer mais contribuições para a pesquisa, podendo assim ter uma noção de quais regiões do globo demonstram mais avanço no combate à censura de livros e quais vêm se dedicando mais a buscar e relatar soluções na literatura científica.

Cabe aqui lembrar que essa pesquisa parte de um ponto crítico social no qual entendemos que parte do papel do profissional da informação é atuar pelo acesso e democratização da informação, então também buscaremos entender como os bibliotecários se postam frente a censura de livros, tentando entender quais são as ações que o grupo profissional em questão realiza para combater o ato de censurar livros. E entendemos que muitas vezes mesmo que o bibliotecário seja contrário à censura de uma obra, não há muito o que ele possa fazer sozinho, por isso também tentaremos pensar em possíveis estratégias para que esses profissionais possam ser mais efetivos no combate da censura de livros.

Tendo sido feita a leitura da literatura científica entraremos na reta final desta monografia, onde nós iremos ter a oportunidade de nos debruçar sobre o debate de o que ou quem está por trás da censura de livros e como tanto os bibliotecários quanto a sociedade em si vêm enfrentando essa problemática. Buscando entender o porque ocorre a censura de obras e como a luta para evitar que elas sejam censuradas ocorre, além de apontar possíveis caminhos que podem ser seguidos, além das ações que já são realizadas, ou definir sugestões para que essas ações sejam mais efetivas.

3. CASOS ANTERIORMENTE ESTUDADOS

3.1 Vingadores e a cruzada das crianças(Setembro de 2019): Tentativa de Censura na Bienal

O primeiro caso específico a ser citado neste trabalho foi o incidente ocorrido na Bienal do Livro do Rio de Janeiro em Setembro de 2019. No caso em questão, o político Marcelo Crivela, filiado ao partido “Republicanos”, que no momento em questão exercia o cargo de prefeito da cidade do Rio de Janeiro foi às redes sociais pedindo que o evento da Bienal do Livro removesse do estande de vendas uma *Graphic Novel* da editora *Marvel Comics* que continha uma cena na qual dois jovens do sexo masculino se beijavam.

Dentre as alegações feitas pelo político estavam a de que a obra trazia conteúdo sexual para menores, que tais assuntos eram impróprios para a idade do público e que era necessário proteger as crianças de tais conteúdos, cabe observar aqui que não é a primeira vez no presente trabalho que veremos as crianças serem usadas como uma espécie de “escudo” para justificar a censura.

A fala do governante acabou por gerar duas respostas em específico, uma por parte da organização do evento e uma por parte do próprio público. A organização do evento postou uma nota, a qual pode ser vista abaixo na íntegra, nela lia-se: “A Bienal do Livro mantém sua programação para o fim de semana, dando voz a todos os públicos sem distinção, como uma democracia deve ser.”; por parte público, a reação foi a compra da obra de modo que no dia seguinte as falas do prefeito os exemplares da *graphic novel* se esgotaram em menos de uma hora após a abertura dos portões do evento.



Imagem 1 - Nota da Bienal do Livro em resposta à prefeitura do Rio de Janeiro em Setembro de 2019. **Fonte:**

<https://twitter.com/bienaldolivro/status/1170071844969488384>

Como observamos através da fala do prefeito, há a necessidade de proteger as crianças e os jovens de tais conteúdos, por vezes esse discurso é acompanhado de falas que relacionam a causa LGBTQIAPN+ e o consumo de tais mídias por crianças à pedofilia, uma acusação da qual não se há provas ou uma relação direta entre os dois temas que são levantados pelo discurso. Leite(2019) observa que por vezes para que esse discurso seja válido a direita utiliza a imagem da criança enquanto um ser indefeso e uma presa fácil que é suscetível a ideias e pode ser facilmente manipulada por pedófilos ou predadores sexuais. A ideia desse discurso é criar um “cabo de guerra ideológico”, no qual coloca em uma ponta os defensores dos direitos LGBTQIAPN+ e das mulheres, enquanto na outra ponta prostra os defensores dos direitos das crianças e adolescentes. A autora ainda comenta sobre

como muitos dos discursos da área evangélica a direita apontam que movimentos como o movimento feminista ou Queer buscam a destruição da família enquanto o modelo heteronormativo que conhecemos muito bem.

3.2 Maus(Janeiro de 2022): A quem convém censurar a memória dos sobreviventes?

No ano de 1992, a *Graphic Novel* “*Maus: A história de um sobrevivente*”, foi agraciada com o prêmio Pulitzer, sendo a primeira e até hoje a única HQ que recebeu uma das mais importantes premiações do jornalismo. A narrativa do livro parte do ponto de vista do próprio autor, Art Spiegelman, que narra uma série de conversas e entrevista, para a escrita da própria obra, que o mesmo realizou com o próprio pai, um sobrevivente do campo de concentração e extermínio de Auschwitz, na Polônia ocupada pela Alemanha nazista de 1939 à 1945.

Quase 30 anos depois, em janeiro de 2022, a obra foi banida da lista de leituras recomendadas para alunos da oitava série em um distrito escolar do Tennessee, Estados Unidos. A justificativa utilizada pelo conselho escolar em questão foi o de que o livro continha linguagem imprópria para adolescentes de 13 e 14 anos, além de conter uma cena de nudez, de acordo com a matéria que foi veiculada na *Public Broadcasting Service*, uma rede de notícias norte americana de caráter educativo e cultural.

Cabe aqui fazer duas observações sobre o último argumento utilizado pelo conselho escolar. A primeira dela seria a do contexto em que se dá tal cena de nudez, ela acontece em um momento onde o pai do autor está explicando ao seu filho como se sucedida a chegada aos campos de concentração e extermínio nazista, onde aqueles que ali chegavam passavam por um processo de seleção na qual os prisioneiros eram obrigados a se despiar e se apresentar perante os oficiais. Como se isso só não fosse o bastante para derrubar o argumento de que aquela não era uma situação comum e na qual a nudez explícita busca ter algum efeito no leitor, como podemos observar na imagem abaixo, nós podemos apelar então para a metalinguagem da obra. O título *Maus*, vem do alemão, sendo o equivalente a palavra rato em português(tradução nossa), porém a grande metalinguagem

empregada pelo autor foi no uso gráfico dos quadrinhos. Dentro da obra, cada grupo étnico é representado por um diferente animal, por exemplo: personagens de origem polonesa eram representados por porcos, franceses por sapos e personagens vindos dos Estados Unidos por cães. No caso os judeus, independente de sua nacionalidade, são representados por ratos e os alemães, seus perseguidores, por gatos, animal popularmente conhecido por caçar e se alimentar de ratos. Abaixo colocamos a dita cena a fim de demonstrar a metalinguagem da obra e o contexto que ocorre a dita nudez.



Imagem 2 - Trecho da obra Maus contendo nudez explícita e utilizada como justificativa da censura. **Fonte:** Maus, de Art Spiegelman.

O banimento e a censura da obra causaram alvoroço, uma vez que se baseiam em argumentos sem lógica e que essa obra já vinha sendo usada há anos para a educação de jovens sobre o holocausto, além de incentivar o desenvolvimento crítico; pontos esses que foram inclusive reforçados pelo museu do Holocausto nos Estados Unidos em suas redes sociais, através de duas postagens³, apresentadas abaixo onde na primeira se lia a seguinte afirmação: “Maus tem um

³ As postagens citadas podem ser conferidas na íntegra e no inglês original em: <<https://twitter.com/HolocaustMuseum/status/1486526106203209729>>. Acesso em: 05 jan. de 2024.

papel fundamental na educação sobre o Holocausto através do compartilhamento detalhado de experiências pessoais das vítimas e sobreviventes”(Tradução nossa). Em seguida o museu ainda complementa: “Ensinar sobre o Holocausto com livros como *Maus* pode incentivar alunos a pensarem de forma crítica sobre o passado e suas responsabilidades hoje”(Tradução nossa).

Uma vez que esses pontos foram levantados, nós voltamos à pergunta que foi feita no subtítulo desta seção: “a quem convém censurar a memória de um sobrevivente?”. Para respondermos essa questão nós vamos nos usar da definição do negacionismo feito por Clemente(2014), no qual surge durante o pós guerra uma vertente intelectual de extrema direita que faz uso da produção de uma literatura que imita uma aparência historiográfica, a fim de negar que houve o extermínio de judeus, e outros grupos étnicos, durante a segunda guerra mundial. O intuito de tal movimento é desfazer a imagem negativa do nazismo e fomentar a introdução e desenvolvimento de grupos neonazistas em nossa sociedade.

A mesma pergunta e a mesma conclusão foram feitas pelo autor britânico Neil Gaiman, outro autor renomado no mundo das *Graphic Novels* que foi alvo de censura em diferentes momentos de sua carreira. No dia 26 de janeiro de 2022 ele publicou em suas redes sociais a seguinte frase: “Há apenas um tipo de pessoa que votaria em banir *Maus*, independente de como eles se chamam hoje em dia.”(Tradução nossa).⁴

3.3 Heartstopper(Outubro de 2023): entre censura e ideologia

No final de Outubro de 2023, quando o vereador Moisés Lazarine, filiado ao partido União na cidade de São Carlos no interior de São Paulo, proferiu falas homofóbicas ao relatar sobre o empréstimo da obra *Heartstopper*, outra história em quadrinhos, onde se retrata a história de dois jovens no colegial e a relação de ambos em torno das próprias sexualidades e descobertas românticas.

⁴ A postagem original feita pelo autor pode ser encontrada em: <<https://twitter.com/neilhimself/status/1486473393075802112>>. Acesso em: 05 de jan. de 2024,

O político apontou em seu discurso que a obra continha linguajar e teor impróprio para jovens e que tanto a escola quanto a biblioteca responsáveis pelo empréstimo de tal obra estavam contribuindo para o crime hediondo de pedofilia e aliciamento infantil, note-se que as falas e a postura do vereador são semelhantes ao caso ocorrido na Bienal do livro, mesmo que tendo 4 anos de diferença entre uma e outra, e que foi citado anteriormente.

De acordo com o vereador, o livro foi pego na biblioteca da Escola Municipal Dalila Galli, fala essa que foi desmentida pela diretora da mesma escola na sessão seguinte⁵, de acordo com a diretora Edivilma Duarte Leite Garcia, o livro fazia parte do acervo da biblioteca Municipal Ana Celina da Silva Escobal, que apesar de ser vizinha da escola em questão, não faz parte de suas dependências e se trata de uma instituição com funcionamento e funcionários próprios, os quais não tem relação com a escola; portanto a administração da escola não tem controle sobre o acervo da unidade da informação, uma vez que essa responsabilidade compete ao Sistema Integrado de Bibliotecas(SIBI) da cidade de São Carlos e aos órgãos municipais responsáveis.

Dentre as ações tomadas pelo vereador, podemos citar a criação de um abaixo assinado para que fosse feita a remoção desse material das bibliotecas públicas do município de São Carlos. Entretanto, a plataforma online utilizada para a coleta de assinaturas removeu o abaixo assinado alegando que ele estava violando as Diretrizes da Comunidade. Após tal acontecimento o vereador voltou a utilizar as suas redes sociais para fomentar seu discurso afirmando que o motivo da queda de seu abaixo assinado havia sido devido ao teor explícito da obra, como podemos observar nas imagens abaixo.

⁵ Gravação da sessão disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PloS3q5U1gE>> Acesso em: 16 dez. 2023. A fala da educadora Edivilma Duarte Leite Garcia que vão de encontro às acusações feitas pelo vereador Moisés Lazzarini, a qual citamos neste trabalho, tem começo aos: 00:58:00.

após as manifestações de 2013 o ataque às questões de gênero deixaram de ser uma simples manifestação contra políticas sexuais mas passou a ser utilizado como uma arma contra a esquerda como todo, sendo usado como um dos principais argumentos em pautas reacionárias.

4. MAPEAMENTO SISTEMÁTICO

Pensando em facilitar a observação dos resultados, nós dividimos a seção dos resultados da Revisão Sistemática em suas subseções, uma para os resultados que foram obtidos utilizando termos de busca em português e outra em inglês, dessa forma esperamos ter uma divisão mais clara dos termos que são mais recorrentes no Brasil e dos que são mais recorrentes no exterior.

Para a seleção dos resultados nos focamos em trabalhos nas formas de artigos, monografias de conclusão de curso, dissertações, teses ou capítulos de livros científicos. Escolhemos esses formatos de trabalho devido a facilidade de contabilizá-los e de fazer a remoção de possíveis trabalhos duplicados.

4.1 Resultados em português

Somando as buscas conduzidas nas bases de dados listadas anteriormente (Oasisbr e OpenAlex) o termo de busca “censura de livros” resultou em um total de 832 trabalhos publicados. Devido ao tempo reservado para a pesquisa e a impossibilidade de analisar trabalho por trabalho, foi então necessário ser feito o uso de pesquisa específica, utilizando os termos relacionados que foram propostos na nossa seção de metodologia.

Os seguintes termos foram utilizados em pesquisa específica junto do termo “censura de livros”: “acesso à informação”, “biblioteca escolar”, “biblioteca pública”, “biblioteconomia”, “livros banidos”, “livros censurados”, “livros proibidos” e “proibição de livros”. Dos seguintes termos, os resultados foram:

Expressão de busca	nº de resultados
“Censura de livros” AND “acesso à informação”	18
“Censura de livros” AND “biblioteca escolar”	7
“Censura de livros” AND “biblioteca pública”	27

“Censura de livros” AND “biblioteconomia”	65
“Censura de livros” AND “livros banidos”	4
“Censura de livros” AND “livros censurados”	16
“Censura de livros” AND “livros proibidos”	44
“Censura de livros” AND “proibição de livros”	1

Tabela 1 - Resultados da busca de termos relevantes para a pesquisa acompanhados do termo “Censura de livros”. **Fonte:** Elaborado pelos autores.

Somando os resultados de cada busca temos um total bruto de 182 trabalhos falando sobre a censura de livros, entretanto após a análise desses trabalhos nós fizemos à exclusão de trabalhos que estavam repetidos, por terem sido compilados com palavras chaves diferentes ou até mesmo nas duas bases de dados que utilizamos, assim sendo o número de trabalhos que estamos falando se trata do total de 78.

4.2 Resultados em inglês

Ao pesquisarmos na Oasisbr e OpenAlex simplesmente o termo “book censorship” os resultados chegaram em até 910. Em um primeiro momento foi pensado em fazer uma pesquisa específica, utilizando termos auxiliares, porém ainda sim o número de resultados era grande demais para que pudéssemos dar a devida atenção aos resultados que seriam obtidos. Assim sendo, optamos por fazer também um recorte temporal, selecionando trabalhos publicados a partir de 2020.

Assim sendo, utilizamos os seguintes termos de busca junto de “book censorship”: “book prohibition”, “censored literature”, “information access”, “librarianship”, “prohibited literature”, “public library”, “scholar library”, “banned books”, “censored books”, “literature banishment”, “literature repression” e “prohibited books”. Abaixo, encontram-se os números de trabalhos retornados após as pesquisas com cada expressão de busca:

Expressão de busca	nº resultados
--------------------	---------------

"book censorship" AND "book prohibition"	21
"book censorship" AND "censored literature"	39
"book censorship" AND "information access"	47
"book censorship" AND "librarianship"	2
"book censorship" AND "prohibited literature"	25
"book censorship" AND "public library"	50
"book censorship" AND "scholar library"	32
"book censorship" AND "banned books"	49
"book censorship" AND "censored books"	43
"book censorship" AND "literature banishment"	10
"book censorship" AND "literature repression"	10
"book censorship" AND "prohibited books"	30

Tabela 2 - Resultados da busca de termos relevantes para a pesquisa acompanhados do termo "Book censorship". **Fonte:** Elaborado pelos autores.

Em um primeiro momento, quando somamos os resultados de cada uma das buscas, nós temos o total de 358 trabalhos compilados na língua inglesa. Entretanto após uma análise breve dos resultados e a exclusão de textos duplicados nós terminamos 78 trabalhos, nota-se aqui a implicação do que foi anteriormente dito de que o tema de censura de livros ainda não foi debatido de forma muito ampla na literatura científica do Brasil, uma vez que em 5 anos a produção científica internacional obteve o mesmo número de publicações do que no Brasil em sua totalidade. Cabe aqui notar que um dos trabalhos compilados em inglês na verdade se tratava de uma produção brasileira, mais especificamente o trabalho "Páginas proibidas: censura de livros no Brasil", escrito por Renata Teodoro Viana.

Ao se excluir o Brasil, podemos constatar que foram retornados trabalhos de um total de 26 países ao redor do globo. Dentre esses países os seguintes publicaram apenas 1 trabalho sobre censura de livros nos últimos 5 anos: África do Sul, Austrália, Bélgica, China, Emirados Árabes Unidos, Eslovênia, Filipinas, França, Holanda, Hungria, Israel, Nigéria, República Tcheca e Ucrânia; Já Áustria, Canadá,

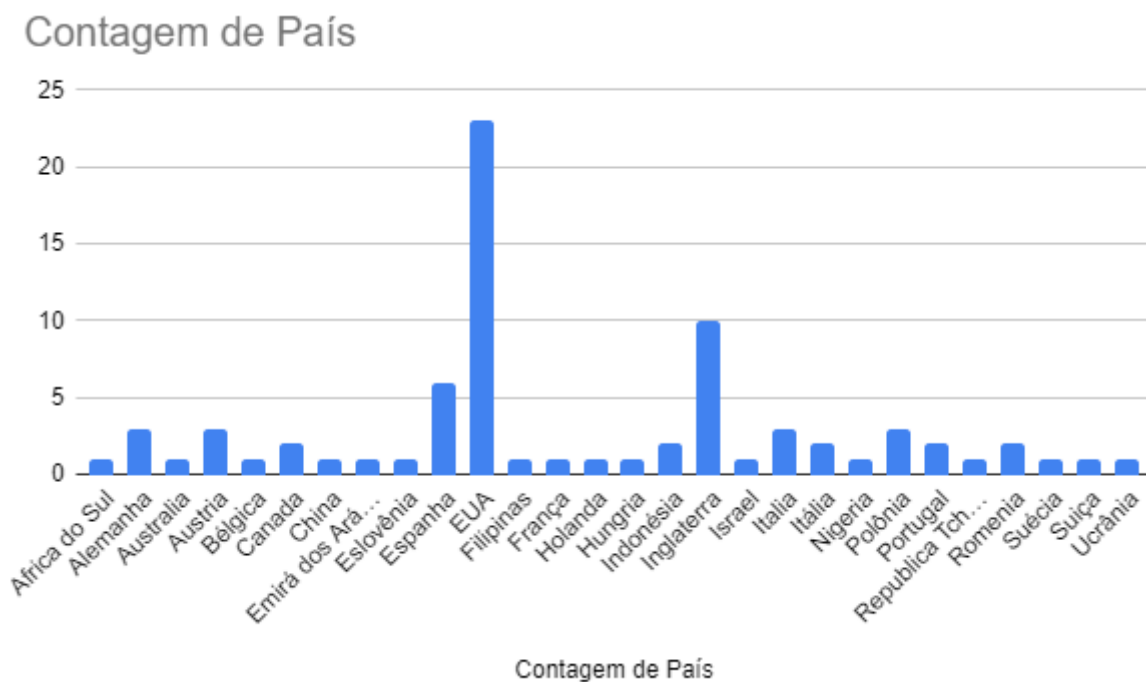


Imagem 6 - Gráfico que demonstra os números e a proporção de países que desenvolveram trabalhos sobre a censura de livros nos últimos 5 anos. **Fonte:** Gerada pelos autores

5. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

5.1 Formas de censura e como ocorrem

Como dito anteriormente, o imaginário popular ainda associa a censura de livros com uma ação imposta por governos autoritários, que estão confiscando obras subversivas e as usando para acender fogueiras em praça pública; Principalmente para nós brasileiros que ainda temos uma ditadura militar historicamente muito próxima de nós e que deixou feridas abertas que mesmo após quase 40 anos de seu fim ainda não cicatrizaram. Entretanto, a censura de livros não precisa assumir a forma de soldados removendo livros de circulação, embora se desejar e lhe for conveniente ela pode. Talvez a cena que mais representa essa ideia do imaginário popular seja uma que Viana (2023) coletou no formulário que ela usou em sua pesquisa, onde um bibliotecário conta sobre um episódio que ocorreu em uma biblioteca especializada em 1980, durante a ditadura militar, onde a autoridade da instituição ordenou a remoção da obra *O Capital* de Karl Marx do acervo, uma vez que o mesmo não podia sequer ser citado.

Para Salvador (2023), a censura de livros se trata da ação conjunta por um grupo onde os mesmos “sufocam palavras, imagens ou ideias” com a intenção de prevenir que as mesmas cheguem ao grande público. De acordo com Pinheiro (2021), a censura é uma antagonista não só na história da leitura, mas também na história das bibliotecas, uma vez que forças de poder político, cultural e religioso, que influenciam a formação de consciência dos indivíduos sempre tentaram controlar o que entrava ou não nos acervos dos centros da informação; e o que se mostrava ao imposto por estas forças acabava por rapidamente ser visto como uma ameaça à manutenção e existência desses poderes.

As bibliotecas tendem a ser alvos de destruição ou de controle em momentos de crise e desordem social devido ao fato de suas paredes buscarem conter um espaço de pluralidade que abriguem todo o conhecimento humano, independente de credos ou ideologias, como pontua Leitão (2010).

Enquanto a IFLA se empenha em listar as práticas que foram utilizadas para aplicar a censura, Oliveira e Castro (2017) consideram que as diversas práticas podem ser classificadas dentro de 5 formas diferentes de empenhar a censura. Abaixo, um breve resumo de cada uma das cinco formas de censura compiladas pelos autores citados.

Censura Prévia: Geralmente é a primeira forma de censura que se vê na imaginação, se tratando naquela que recebe apoio legal do regime em questão, através da utilização de documentos legais, proibições e imposições para minar o que vai contra a ideologia dominante e seus interesses.

Censura Punitiva: Como o próprio nome diz, ela se caracteriza como a punição daqueles que adotam uma ideologia ou crença diferente da que se encontra no poder. Pode ter aplicações brandas tais como: exclusão e animosidade. Ou pode ser implementada de forma mais severa a partir de perseguições, torturas e mortes.

Autocensura ou censura interna: Nessa manifestação, a censura parte daquele que manuseia o objeto a ser censurado, e por vezes como não concorda com o que é veiculado no mesmo ela opta por omitir e praticar a censura.

Censura técnica: Muitas vezes parte de uma autocensura do profissional bibliotecário, na qual o mesmo utiliza-se de métodos técnicos da profissão para dificultar ou até mesmo barrar o acesso a determinadas obras.

Censura burocrática: Essa manifestação da censura pode ser entendida como uma “evolução” da censura técnica, onde se faz a adoção e aplicação exacerbada de regras e normas, que acabam por tomar um caráter opressor que dificulta o acesso à informação e conhecimento.

Cabe observar que mesmo que a censura parta de algum setor ou protesto da sociedade, ela ainda precisa de legitimação do estado para que possa se manter de pé e operante.

Andretta e Silveira (2023) estudaram casos de censura de livros e de resistência à mesma em três países diferentes, sendo eles em ordem: Kuwait, Estados Unidos e Brasil. Segundo os mesmos, durante seu trabalho os pesquisadores puderam notar que os governos dos três países possuem características do negacionismo científico, fortalecimento de movimentos conservadores, autoritarismo e projetos antidemocráticos, ao mesmo tempo que grupos conservadores, sejam estes políticos ou religiosos, pedem pelo

silenciamento de pesquisadores, educadores e bibliotecários, ao afirmarem que tais profissões devem ter atuações neutras.

Ao se tratar do Kuwait, Andretta e Silveira (2023) afirmam que a censura de livros começou no país em 2006, quando instaurou-se uma lei que dizia que para a publicação de obras no país, o livro primeiro passaria por um comitê vinculado ao “Ministério da Informação”, tal comitê teria como função avaliar e descartar a publicação de qualquer livro que pudesse apresentar alguma ameaça ao islã, justiça ou segurança nacional. Porém, desde 2020 a situação mudou, de forma que o Kuwait começou a “fazer vista grossa”; em termos práticos o que aconteceu foi que importadores e editores teriam de enviar ao Ministério da Informação apenas os títulos e autores das obras que desejavam publicar no país, no entanto os importadores ficariam responsáveis pelo conteúdo de tais obras.

Andretta e Silva (2023) notam aqui uma “espécie de faca de dois gumes”, na qual embora essa mudança indique um avanço no caminho da liberdade e de autonomia para os leitores, ainda existe a possibilidade de censurar uma obra ao fazer uso do: “poder de ‘veto’ para o Poder Judiciário que pode ser acionado para revisão das obras, caso haja pedido oficial do público.” (Andretta e Silva, 2023, p. 9), ou seja, ainda existe a possibilidade de autocensura por parte de editores e livreiros.

Ao trata dos Estados Unidos, Andretta e Silva (2023) declaram que:

“Nos Estados Unidos, apesar da Liberdade ser um valor nacional ratificado pela Primeira Emenda Constitucional, a onda conservadora, que ganhou voz com a eleição de Donald Trump e força ao lado do movimento pró-armas, não parece se importar com a promoção da censura.”

Os autores fazem tal afirmação pois durante sua pesquisa os mesmos se depararam com diferentes ações que buscam minar livros e acervos de bibliotecas, tal como uma situação ocorrida no Texas, em 2021, onde comunidades de diferentes cidades se uniram com a intenção de indicar e proibir livros que acreditam ser inadequados para crianças e jovens. Muitos desses casos conseguem fazer seu caminho até o sistema judiciário, tornando-se uma questão para a justiça estadual. Um dos casos que chamou a atenção dos autores foi o da cidade de Llano, onde o juiz decretou o fechamento da biblioteca municipal com a intenção de que fosse realizada uma revisão do acervo da mesma. Em sua pesquisa, Waters e

Unsicker-Durham (2023) se dedicaram a estudar a censura de livros, dentro do ambiente escolar, nos Estados Unidos, constatando que esse problema estava se agravando no ano de 2022, tendo leis estaduais em diferentes localizações do país que geraram terreno para que a prática da censura de livros ganhasse força.

Em seu trabalho Viana (2023), aplicou um questionário com a finalidade de fazer um mapeamento de casos de censura no Brasil e coletar não só os relatos das experiências de diferentes bibliotecários, mas também as opiniões dos mesmos sobre o ocorrido. Dentre as respostas 5 livros se destacam por aparecerem múltiplas vezes, um deles sendo Princesa Kevin de Michael Escoffier, que foi censurado 3 vezes. De acordo com os respondentes, todos casos envolvendo a censura do livro ocorreram no Rio de Janeiro, de acordo com os relatos foram diferentes casos que contaram com o cancelamento de uma contação de história do livro em questão por parte da coordenação de uma escola com o afastamento da bibliotecária responsável, pois a mesma era considerada “líder do movimento de leitura de livros sobre gênero e sexualidade”; e a censura de uma oficina sobre a história do livro, restringindo o acesso das crianças da escola ao livro e reprimindo o empréstimo do mesmo, característica da chamada “censura punitiva”. Quanto à censura desse livro podemos notar características referentes à intolerância quanto a questões de gênero e de sexualidade.

Outro livro que Viana (2023) lista como repetidamente citado no questionário aplicado foi o livro Laranja Mecânica de Anthony Burgess, embora ao que tudo indica parece todas as resposta se tratam do mesmo episódio, ocorrido no final de 2022, onde o governo de SC ordenou que devido ao seu conteúdo o livro em questão e outras obras do mesmo autor fosse retiradas de circulação da rede estadual de ensino. Devido ao caráter violento e “politicamente incorreto” da obra, podemos considerar que a censura partiu da facilidade de censurar e remover a circulação de um livro do que promover uma leitura crítica do mesmo, fazendo assim a utilização da “censura prévia” pelo estado de SC.

Sobre o livro Minha Luta escrito por Adolf Hitler, Viana (2023) comenta que o mesmo foi citado duas vezes no questionário aplicado pela autora. A primeira vez que o livro é citado se deu em uma atividade que era planejada por um grupo do Projeto de Educação Tutorial (PET) do curso de história em uma universidade de SC em 2010, onde os alunos pretendiam fazer uma leitura crítica da obra e fazer uma análise das particularidades do discurso facista presente na obra, entretanto o

projeto foi vetado pelos próprios alunos da instituição. A outra situação em que o livro é citado foi quando as autoridades pediram o recolhimento do livro em uma biblioteca universitária em SC, após os ataques à uma creche em Blumenau em abril de 2023 e o crescimento de células neonazistas no estado sulista. Aqui temos a obra mais polêmica dentre as citadas, pela razão que a leitura (ainda que crítica da mesma), corrobora com a hipótese de que alguém seja partidária dos ideais nazistas ou que possa ser influenciada a segui-los; entretanto o banimento da obra não seria a solução, uma vez que não levar em conta o contexto social e histórico em que ela foi concebida promove um apagamento da história sem ao menos ter a chance de entender a mesma, e como consequência como ideais de cunho nazi-fascistas podem vir a se manifestar.

5.2 Motivações por trás da censura

Para Pereira (2020), nós podemos notar que desde seu início a censura mantém um funcionamento semelhante, onde o censor se utiliza de um discurso no qual se coloca como salvador e protetor, portanto o motivo de suas ações é totalmente justificável. Esse discurso flutua sua posição, por vezes colocando a religião como em uma posição ameaçada ou em outras a moral e os costumes, entretanto o que de fato não muda é que quanto mais se cultua e aceita tais situações, mais elas crescem. Para Andretta e Silveira (2023), as produções bibliográficas tais como livros são manifestações de saberes e portanto podem ser perigosos para a manutenção do poder.

Segundo Ballantine (2014), parentes ao redor do mundo todo estão lutando para reduzir ou até mesmo erradicar livros que possam ter temas relacionados a violência ou sexualidade que já foram publicados há muitos anos. Algo que podemos relacionar com um situação de censura que foi observada por Andretta e Silveira (2023) que ocorreu nos Estados Unidos, no estado do Tennessee, onde o pastor e teórico da conspiração pró-Trump Greg Locke, organizou um multidão para queimar livros de ficção e literatura infanto juvenil como “Harry Potter” e “Crepúsculo”, segundo Locke ele estava fazendo isso para afastar a “influência demoníaca” das “famílias tradicionais”. Não contente em apenas organizar tal ato, o pastor ainda fez questão de transmitir o mesmo em seu Facebook; a ação começou com uma

multidão em um culto, ao redor de uma fogueira, e então a mesma começa a arremessar livros e pertences dentro do fogo. A transmissão obteve diferentes reações dentro da rede sociais, “corações”, “amei” e até mesmo “risadas” que os autores acreditam representarem aqueles contrários à censura de livros e que por sua vez acabaram por acharem a ação “tosca” ou “cômica”.

Viana (2023) observou um caso ocorrido em uma biblioteca pública do Amazonas entre os anos de 2012 e 2018, onde a bibliotecária responsável pela instituição removeu diversas obras de caráter fantasioso, religioso, que continham citações a LGBTQIAPN+, ervas ou nudez; a bibliotecária responsável pelo relato constatou que a responsável estava adequando o acervo as suas próprias crenças religiosas.

Andretta e Silveira (2023) também observaram um caso ocorrido de censura em biblioteca escolar que ocorreu no estado da Virgínia nos Estados Unidos, onde sistema público educacional da cidade removeu e, posteriormente, devolveu às estantes duas obras, “*Lawn boy*”, de Jonathan Evison e “*Gender Queer: a memoir*”, de Maia Kobabe. Segundo os autores o que motivou tal situação foi que as famílias dos estudantes alegaram que as obras continham linguajar sexual impróprio para jovens. De acordo com (Asbury, 2021) os familiares ainda citaram que a obra continha representações de pedofilia. A remoção das obras acabou por não se manter por muito tempo, pois a escola em questão criou um comitê de “reconsideração de livros” constituído por pais, professores, um gestor da escola e um membro da “secretaria” de Equidade e Cultura, previsto na política de coleções do sistema educacional da cidade Andretta e Silveira (2023), nesse sentido o autores ainda reforçam que segundo o *Office for Intellectual Freedom* da American Library Association as obras “*Gender Queer: a memoir*” e “*Lawn Boy*” figuram entre as obras que sofreram mais denúncias e tentativas de censura no ano de 2021, e tal qual metade das obras que figuram entre as 10 mais denunciadas, contém a comunidade LGBTQIAPN+ em seus enredos.

Martins e Barradas (2023), acreditam que quando a censura tenha cravado como alvos os livros e acervos das bibliotecas, em especial, de bibliotecas escolares, o verdadeiro objetivo se trata de uma tentativa de imprimir uma “agenda moral” capaz de mudar os rumos da política e da opinião pública das crianças e adolescentes, e por consequência das futuras gerações.

Em uma análise mais profunda sobre o que já foi apresentado, podemos notar que os discursos que buscam justificar a censura são os mesmos tanto na atualidade e na democracia quanto em regimes totalitários ou autoritários que figuraram no passado do nosso país. Podemos pensar assim que mesmo que os agentes da censura sejam autoridades governamentais, o que condena tais ideias e busca censurá-las é a própria parcela da sociedade que já tem enraizada em si mesma os seus valores morais e assim busca oprimir tais ideias contrárias a sua ideologia.

Um dado que foi levantado por Viana (2023) é que na maioria das vezes a censura ocorre nos ambientes de bibliotecas escolas (50% das respostas do formulário aplicado pela autora), sendo que 28,8% das vezes elas ocorrem por autoridades da instituição e 23,1% por pais ou responsáveis. O período de 2023 e 2022 foi o com maior incidência dos ditos casos, com uma porcentagem de 48,9%. E a justificativa mais utilizada é que a obra alvo da censura não é apropriada para crianças e/ou adolescentes. Na visão de Santos e Dal'Evedove (2024) e Viana (2023), podemos relacionar as disputas de poder sobre a censura em ambientes escolares com o processo de aprendizagem sobre crianças e adolescentes ao pensarmos que as bibliotecas escolares são por vezes as primeiras bibliotecas com as quais as crianças têm contato, dessa forma, ao negar uma determinada informação aos usuários das bibliotecas escolares, estaremos minando suas liberdades de escolha e seus processos de ensino e aprendizagem; onde com o discurso que tais matérias não são próprios para jovens, acende-se um alerta, onde podemos notar que a censura surge como uma forma de tentar manter as futuras gerações longe de pensamentos contrários aos que favorecem aqueles que detêm o poder para censurar livros e assim manter o atual status quo.

5.3 Combatendo a censura de livros: estratégias de resistência.

Como já dito anteriormente, a censura estende seus braços para todo lugar onde há leitura, desde seu surgimento, aparecendo como uma força oposta à mesma. Porém tal qual expressado por Andretta e Silveira (2023) e Foucault (2001), onde há poder há de existir resistência, uma vez que a censura se caracteriza como uma ferramenta da manutenção do poder, onde ela se faz presente, leitores irão

buscar formas de resistir à mesma, complementando essa ideia podemos pensar que a censura encontra-se em uma relação direta com as relações entre saber e poder, definidas por Foucault, podendo ser considerada uma forma de expressão e afirmação de saber que é operada por diferentes agentes, um deles podendo ser o Estado, porém tais quais as relações de poder, onde existe a censura, está fadado a haver a resistência. E nós, pessoas bibliotecárias, não podemos nos calar diante do avanço da censura e do fortalecimento do conservadorismo, nesse sentido Lima e Galindo (2018) reforçam que devemos em nossa missão profissional, enquanto mediadores da informação, defender a liberdade de investigação científica e combater qualquer forma de censura, seja ela ideológica, política ou religiosa. Sobre a participação social e política da pessoa bibliotecária, Lima, Miglioli e Lima (2015) afirmam que:

“O profissional da informação tem uma responsabilidade social, por ser a incorporação da alma de uma sociedade e de seu pressuposto democrático. Sua relevância encontra-se no fato de reger o potencial inerente às coleções de maneira a promover a verdade, sem a qual sua atuação perderia o viés moral e ético.”

Em 1987 Vergueiro já refletia sobre como a seleção de materiais para acervos e a manutenção dos mesmos pode ser uma temática problemática quando a pessoa bibliotecária responsável pelo tal se encontra pressionada, seja na esfera governamental, por associações ou até mesmo indivíduos; devido ao conteúdo do material previamente disponibilizado. Apesar da pressão exercida em ambientes onde o conservadorismo ganhou força, como as cidades de Victoria e Irving no Texas, as bibliotecas públicas ainda resistem contra os ataques que sofrem, fazendo o possível para manter seus acervos e as obras contidas nos mesmos, até mesmo contando com o apoio de bibliotecários que atuam em outras instituições, criando assim uma rede de união e apoio mútuo, de acordo com Andretta e Silveira (2023).

Muito embora a censura de livros pareça uma questão complexa e que a resistência a mesma possa ser pensada como ações complexas e até mesmo como uma luta árdua, ela pode muito bem se manifestar como ações menores, mas que ainda sim se demonstrem efetivas. Nesse sentido trazemos as palavras de Ademotti e Silveira (2023), que acreditam que:

“A resistência na censura aos livros, como qualquer outra (a exemplo, às artes, ao ensino, às sexualidades e a qualquer ação política) está em todos os espaços, sob as mais diversas formas, por vezes, como micro práticas, pulverizadas. A resistência assume assim forma na palavra, no silêncio, no gesto, na imobilidade, nas ações individuais, coletivas, síncronas, assíncronas, presentes e remotas.”

Segundo Viana (2023) quanto ao posicionamento das pessoas bibliotecárias, a pesquisa constatou que mesmo quando o pedido de censura vêm de uma autoridade acima da deles, como a coordenação ou diretoria de escolas, no âmbito de bibliotecas escolas, os profissionais da informação ainda tentam advogar pelo acesso da informação, reforçando a ideia Santos e Dal'Evedove (2024), de que a pessoa bibliotecária deve advogar pela equidade e pela ética, permitindo uma participação justa na sociedade e não se prendendo só ao caráter técnico de nossa profissão. Por vezes os profissionais da informação que são vítimas de censura em ambientes escolares fazem a sugestão de que a obra atacada seja trabalhada de uma forma mais crítica e cuidadosa com os alunos que se configuram como usuários da biblioteca, entretanto por vezes tais apelos caem em ouvidos surdos e portanto não surtem efeito.

Ao tratar da censura de livros no Kuwait, Andretta e Silveira (2023) pontuaram que a diminuição na intensidade da censura de livros, observada a partir de 2020, pode ter acontecido como uma resposta às ações organizadas em 2018 no país, uma vez que de acordo com os autores, desde o surgimento da lei de censura mais de 5 mil obras que vão desde livros infantis até clássicos da literatura global foram impedidos de serem publicados no país, os autores comentaram que 2 anos antes do The Guardian noticiar a atenuação da censura, os gestos de resistência no país ganharam força, em especial os protestos virtuais que ocorreram no Twitter, hoje conhecido como X, que fizeram uso da hashtag *#Banned_In_Kuwait*, que pode ser traduzida como “banido no Kuwait”. Os autores também comentaram sobre um protesto realizado na Feira do Livro do Kuwait, onde o artista Mohammed Sharaf ergueu aproximadamente 200 lápides em formatos de livros com títulos censurados e o “selo”: “proibido no Kuwait”. Após poucas horas a obra de protesto foi retirada do

local pelas autoridades, entretanto o tempo que ela ficou exposta foi suficiente para inflamar o movimento online e lhe prover mais forças.

Em defesa da liberdade de expressão ao redor do globo os autores Andretti e Silveira (2023) listaram algumas ações que foram feitas na intenção de combater à censura de livros as quais replicamos abaixo com algumas adições nossas, as ações de 1 até 3 foram observadas por Andretta e Silveira:

1 Na Suécia, na cidade de Malmö, foi inaugurada em meados de 2020, a Dawit Isaak-biblioteket⁶ que é uma biblioteca especializada em livros censurados ao redor do mundo e cujos autores tenham sido ameaçados, perseguidos e/ou exilados. Não se restringe ao acervo bibliográfico, mantendo também coleções musicais e peças de teatro, além de obras sobre censura, democracia e liberdade de expressão.

2 Na Estónia, na cidade de Tallinn, foi inaugurado também em meados de 2020, o Banned Book Museum⁷, dedicado a preservar os livros proibidos, censurados e queimados em todo o mundo, para além de educar sobre a história da censura e os desafios contemporâneos da livre troca de ideias.

3 No mundo virtual, no jogo Minecraft foi lançado também em 2020, o *The Uncensored Library*⁸, pelo Reporters Without Borders, um espaço voltado ao acesso de artigos de notícias censurados por governos, como Egito, México, Rússia, Arábia Saudita e Vietnã.

4 No sul da costa oeste dos Estados Unidos o apresentador RuPaul, famoso pelo show *Drag Race*, organizou um ônibus escolar pintado nas cores do arco-íris e preenchido com livros alvos da censura que ele passou a distribuir. A ação surgiu como apoio a livraria fundada pelo mesmo chamada: The Rainbow Bus⁹.

5 Uma outra resposta que houve ao caso da tentativa de censura organizada na Bienal do Livro de 2019 no Rio de Janeiro, foi a ação organizada pelo *YouTuber* Felipe Neto¹⁰, que realizou a compra de 10 mil exemplares de livros com temática LGBTQIAPN+, os embalou em sacos plásticos com uma etiqueta escrita: “Este livro

⁶ A página online da mesma pode ser acessado em: <https://malmo.se/Uppleva-och-gora/Arkitektur-och-kulturarv/Malmo-Stadsarkiv/Stadsarkivets-bibliotek/Dawit-Isaak-biblioteket.html>

⁷ Site oficial do museu: <https://bannedbooksmuseum.com>

⁸ Para mais informações: <https://www.uncensoredlibrary.com/en>

⁹ A livraria tal qual as ações desenvolvidas pela mesma podem ser conferidas em: <https://www.rainbowbookbus.org>

¹⁰ O YouTuber descreveu a ação que ele organizou no presente vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=meqsHqP4Qw4>

é impróprio para pessoas atrasadas, retrógradas e preconceituosas" e os distribui na saída do evento.

6 Na Filadélfia, em julho 2023, um grupo de ativistas se reuniu do lado de fora de uma conferência de um grupo de direita denominado *Moms for Liberty*, ou “Mães pela liberdade” em português, que tem como objetivo “à adequação dos currículos escolares e remoção de conteúdos indevidos” e fez a distribuição de livros que haviam censurados nos Estados Unidos

7 Uma ação relatada por Waters e Unsicker-Durham (2023) foi uma professora nos Estados Unidos que ao ser impedida de ter certos livros em sua sala de aula montou uma colagem com as obras em questão e os dizeres “livros que o estado não quer que você leia”, colocando junto ao livro um QR Code que direcionaria os alunos para o site da biblioteca, onde poderiam solicitar um cartão da biblioteca e fazer a retirada dos títulos em questão.

Tendo sido apresentadas as diversas ações que já ocorreram ao redor do mundo no combate à censura e em defesa da liberdade intelectual, nós podemos reforçar a ideia apresentada anteriormente, que ações simples podem ser o suficiente para indicar uma mensagem ou ascender o debate acerca do tema. Talvez seja até mesmo mais lógico pensar em pequenas ações ao vez de empenhar uma grande força e energia em uma problemática que pela lógica foucaultiana permeia e continuará a existir durante a história da humanidade como as disputas de poder e o embate entre a leitura, como forma de liberdade intelectual, e à censura. Porém, temos que pensar que é importante que tanto as pessoas bibliotecárias quanto as autoridades que são responsáveis pelas bibliotecas tenham mente aberta para que eles possam compreender e distinguir as diferenças entre suas visões e convicções pessoais e o seu papel profissional, deixando de lado fundamentos religiosos, políticos e ideológicos, e focando na sua função enquanto disseminadores da informação. Para tanto é necessário focar em uma formação mais ética que mantenha o compromisso com a defesa da diversidade e da liberdade de expressão e intelectual (Viana, 2023).

6. CONSTRUÍDO UM GUIA ANTICENSURA

Diversas ações que contribuíram de alguma forma ao redor do globo para o combate da censura de livros foram notadas, e a partir das nossas próprias observações e estudos nós podemos tomar um momento para refletir sobre o que pode ser feito por uma pessoa bibliotecária para prestar apoio nessa causa. Tal qual Oliveira e Castro (2017), nós acreditamos que os usuários devem ser os focos de nossas práticas profissionais, pois em nossa visão, a biblioteca só pode existir enquanto houver usuários para a mesma.

Em seu trabalho, Andretta e Silveira (2023) criaram um guia semelhante ao que estamos dispostos a criar, nesse sentido, usaremos essa parte da monografia para criar um guia de autoria própria, porém fazemos um aceno para os autores e replicamos no Anexo 1 o guia proposto pelos mesmos. Porém, tal qual os autores citados, nós iremos nos basear nas recomendações presentes no *IFLA Statement on Censorship* (2019a, p. 2), que traz sugestões de formas de combater a censura em ambientes informacionais e que se encontram replicado abaixo (tradução nossa).

- “1 - Conheça e promova a conscientização sobre os documentos que dizem respeito tanto aos direitos humanos relevantes à informação quanto à responsabilidade do setor bibliotecário em promovê-los e defendê-los;
- 2 - Tanto quanto possível, construa coleções de bibliotecas e forneça serviços de biblioteca livres de censura intencional;
- 3 - No desenvolvimento de coleções especificamente, tente refletir toda a gama de opiniões sobre temas controversos ou toda a gama de diversidade no contexto nacional, baseando as decisões sobre o que comprar ou licenciar em considerações profissionais em vez de limitada por considerações políticas ou religiosas ou preconceito cultural;
- 4 - Eduque os usuários da biblioteca sobre questões de censura e incentivá-los a favorecer e praticar a liberdade de expressão e liberdade de acesso à informação em suas vidas pessoais e profissionais;

5 - Na medida do possível, garanta que as bibliotecas sejam capazes de usar a tecnologia para preservar a liberdade de acesso à informação e expressão e a capacidade de se comunicar livremente na Internet;

6 - Defenda a remoção das restrições de censura que afetam os serviços de biblioteca e informação e a sociedade em geral, quando necessário, levando em consideração as circunstâncias locais;

7 - Apoie bibliotecas e serviços de informação (e seus funcionários) que estão sendo desafiados em questões de censura;

8 - Informe a IFLA sobre instâncias ou práticas contínuas de censura em um estado, para que a IFLA possa apoiar uma associação de bibliotecas que esteja lidando com questões de censura no estado;

9 - Construa a compreensão dos riscos da autocensura.”

Pensando no que foi abordado ao longo da escrita do presente trabalho e nas diretrizes replicadas logo acima podemos tomar um momento para refletir sobre ações e formas que nós enquanto pessoas bibliotecárias e profissionais da informação podemos lidar com a censura de livros.

1 - Mantenha uma rede de apoio com outros profissionais da informação;

2 - Quando construindo uma coleção ou um acervo, busque abarcar o maior número de visões possíveis e proponha visões emancipatórias e inclusivas;

3 - Participe ativamente de campanhas e movimentos pela liberdade intelectual;

4 - Use as redes sociais ao seu favor, se presenciar atos de censura, divulgue sobre e os exponha nas redes sociais;

5 - Quando necessário, busque suporte em instituições acima da qual você está inserida, tais quais conselhos regionais, federais ou no caso do Brasil a FEBAB;

6 - Conscientize seus usuários sobre como a biblioteca é um espaço seguro e eles podem usar tal espaço para obter informações, de forma que o usuário entenda

que centros da informação são necessários para o progresso, aprendizagem e manutenção da memória;

7 - Esteja ciente de que enquanto profissional você está comprometido com sua profissão e o código de ética da mesma, não com suas crenças morais pessoais, políticas ou religiosas;

8 - Advogue sempre pelo conhecimento e o direito do mesmo e da liberdade intelectual;

9 - Participe de ações na formação de futuros profissionais informacionais da informação que estejam vinculadas à formação crítica dos mesmos;

10 - Implemente tecnologias que você acredita que serão úteis para combater a censura e preservar a liberdade intelectual de seus usuários.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Tanus (2021), hoje em dia nós temos profissionais da informação que possuem um perfil mais crítico e progressista, de forma que ações de transformação social acabam por receber apoio dos ditos profissionais, empenhando-se assim no combate a desigualdade, preconceito e na luta contra a censura e autocensura. Demonstrando assim um posicionamento diferente dos profissionais tímidos, no quesito de pautas sociais, e acadêmico que Vergueiro (1987) observava, de forma que Andretta e Silveira (2023) acreditam que hoje temos pessoas bibliotecárias que não estão despreparadas para lidar com práticas de censura.

Para Viana (2023) podemos definir as bibliotecas como um local de disputa ideológica e para tanto precisamos fazer um trabalho de conscientização na sociedade sobre o fato de as bibliotecas serem espaços de inclusão, aprendizado e pluralidade, que têm como missão a disseminação da informação e acesso irrestrito às diferentes ideias e perspectivas. Ideia que complementa Manguel (2006), sobre o fato de os livros inseridos dentro de uma biblioteca representarem mais do que o seu conteúdo coletivo, para o autor, as bibliotecas possuem histórias, fontes para o futuro e até mesmo manuais para tempos difíceis, podendo ser consideradas ameaças que desafiam o poder desde o surgimento da escrita; Seguindo nesse pensamento, o autor ainda reflete que independente de o que cause o ataque e a destruição de uma biblioteca, seja este através do banimento, restrição ou roubo, a ideia por trás da biblioteca se torna cada vez mais forte em sua própria resistência, formando assim “uma biblioteca mais alta, mais clara e mais durável do banido, saqueado, saqueado, retalhado ou reduzido.”(Manguel, 2006, p. 123, tradução nossa). Assim sendo, podemos citar o pensamento de Santos e Dal’Evedove (2024) que cabe ao bibliotecário fazer a seleção de um acervo que trate de diversos temas, de forma que seus usuários possam expandir suas percepções de mundo e também desenvolver o senso crítico. Para Day (2015), a pessoa bibliotecária há de ser socialmente responsável no fornecimento de recursos informacionais, agindo de forma eticamente responsável e não se prendendo aos caráter mecanicistas da Biblioteconomia.

Embora a censura seja uma forma de manutenção e perpetuação do poder, temos que nos lembrar de que nós não somos reféns daqueles que estão no poder, na verdade segundo Foucault (2001), se existe um poder existe a possibilidade de resistência e mudança, ao falar que: “onde há poder há resistência” (1999, p. 90). Ao passo que Andretta e Silveira (2023) complementam essa ideia e pontuam que “As relações entre poder e resistência se realizam em meio a estratégias e táticas, sendo que cada movimento serve de ponto de apoio ou ofensiva do outro.”

Como demonstramos na seção de mapeamento sistemático, a temática sobre censura de livros ainda é timidamente tratada na literatura científica brasileira, tendo apenas 78 trabalhos publicados até novembro de 2024, portanto ainda se fazem necessários mais pesquisas e produções sobre o assunto em nosso país, nesse mesmo sentido, Oliveira e Castro (2017), acreditam que é necessário que o bibliotecário em sua formação se atente ao estudo sobre a censura, uma vez que a mesma afeta diretamente sua prática profissional de auxiliar no acesso às publicações. Acreditamos que com o avanço da Biblioteconomia crítica e progressista enquanto corrente de pensamento e estudo, poderemos observar um aumento de reflexões acerca da censura de livros nos próximos anos. Porém, mesmo com um número inferior de trabalhos publicados, quando comparado ao cenário internacional, podemos notar que muitos pesquisadores da Biblioteconomia e da Ciências da Informação se colocam em posição de condenar a censura e a classificar como um ato antidemocrático que deve ser condenado pela pessoa bibliotecária.

Quanto ao que diz respeito às motivações para censurar uma obra podemos atribuir a um *modus operandi* antigo no qual aqueles que se encontram investidos de poder buscam invisibilizar aquilo que eles discordam, ao negar, dificultar ou proibir o acesso a materiais que contenham tais ideias. De forma geral, os discursos utilizados para banir livros são semelhantes no sentido de afirmarem estarem prestando um favor e defendendo a população de ideias maléficas que podem de alguma forma ferir a moralidade de nossa sociedade.

Como dito anteriormente, o combate à censura de livros não nasceu no século 21, tão pouco no século 20, e está longe de acabar, ou melhor dizendo, como é um ato que está ligado com a leitura e as disputas de poder, não veremos ser erradicado, mas isso não significa que podemos cruzar nossos braços de forma indiferente e deixar que tal problemática continue a nos assolar, porém nós

conseguimos notar diferentes formas de combate às mesmas que ocorreram por todo o planeta, seja a partir de atos simples como a mera criação de uma rede de apoio entre profissionais, protestos virtuais ou presenciais e até mesmo ações coordenadas que visam democratizar e permitir o pleno acesso à obras que foram atacadas pela censura. Podemos pensar aqui no que foi dito por Andretta e Silveira (2023):

“O acesso à informação de forma livre e equitativa deve ser uma luta e um compromisso de toda a sociedade, bem como a vigilância, para que os veículos de comunicação, dos tradicionais às redes sociais, divulguem notícias verídicas e não direcionadas a um ou outro governo, por exemplo.”

Nós enquanto pessoas bibliotecárias precisamos nos preparar para lidar com tal situação adversa e mantermos em mente que enquanto profissionais da informação é necessário que nós façamos o possível para garantir a plena liberdade intelectual de nossos usuários e lhes guiar da melhor forma possível até qualquer informação que desejem, sendo assim temos que nos prostrar enquanto pilares na luta contra a censura de livros.

REFERÊNCIAS

ASBURY, N. Fairfax schools will return 2 books to shelves after reviewing complaints over content. **The Washington Post**, Washington, 23 nov. 2021. Disponível em: <<https://www.washingtonpost.com/education/2021/11/23/fairfax-schools-gender-queue-lawn-boy/>>. Acesso em: 05 jan. 2025.

ANDRETTA, P. I. S; SILVEIRA, J. P. B. da. As formas de resistência à censura de livros na atualidade. **Encontros Bibli**. Florianópolis, v. 28, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/90814>>. Acesso em: 15 dez. 2024.

ADEMODI, O. I. A censura na biblioteconomia: análise e caminhos a serem seguidos. **Brazilian Journal of Information Science**. Marília, v. 5, n. 2, p. 22-32, jul/dez. 2011. Disponível em: <<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/1185>>. Acesso em: 27 jul. 2024.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Library Bill of Rights**. Chicago, 1939. Disponível em: <<https://www.ala.org/advocacy/intfreedom/librarybill>>. Acesso em: 05 jan. 2025.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Top 10 Most Challenged Books Lists**. Chicago, 2021. Disponível em: <<https://www.ala.org/advocacy/bbooks/frequentlychallengedbooks/top10>>. Acesso em: 28 dez. 2024.

ARENDDT, H. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1981.

Ballantine, J. H. **Our Social World: Introduction to Sociology**. New York: SAGE Publications Inc, 2014.

BARROS, Raimundo Gomes de. Ministério Público: sua legitimação frente ao Código do Consumidor. **Revista Trimestral de Jurisprudência dos Estados**, São Paulo, v. 19, n. 139, p. 53-72, ago. 1995.

BORTOLINI, A; VIANNA, C. P. Política de educação em gênero e diversidade sexual: histórico e presente da experiência brasileira. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. Araraquara, v. 17, n esp 3, nov. 2022. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16691/14966>>. Acesso em 07 jan. 2024.

BRASIL. Medida provisória no 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.

BRITO, J. C. B.; MARTINS, D. L. Revisão sistemática da literatura na Ciência da Informação: uma descrição detalhada dos passos metodológicos. **InCID: Revista**

DUTRA, Matheus Pedro. Do anticatálogo à defesa da moral e dos bons costumes: o livro no Brasil e a censura, uma história ainda presente. **Ensaio Geral**, Niterói, n. 1, p. 65-80, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/170212>>. Acesso em: 15 nov. 2023.

FORLANI, M. Maus - A História de um Sobrevivente. **Omelete**. 15 fev. 2019. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/quadrinhos/criticas/hq-irmaus-a-historia-de-um-sobreviventei>>. Acesso em: 05 jan. de 2024.

FOUCAULT, M. **A história da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 16. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2001.

GREENHALGH, T. **Como ler artigos científicos**: fundamentos da Medicina Baseada em Evidências. Porto Alegre: Artmed, 2005.

HANSEN, Hanne Foss; RIEPER, Olaf. The evidence movement: the development and consequences of methodologies in review practices. **SAGE**, v. 15, n. 2, p. 141-163, 2009.

Holocaust novel 'Maus' banned in Tennessee school district. **PBS NEWS HOUR**. 27 jan. 2022. Disponível em: <<https://www.pbs.org/newshour/arts/holocaust-novel-maus-banned-in-tennessee-school-district#:~:text=ATHENS%2C%20Tenn.,minutes%20from%20a%20board%20meeting.>>. Acesso em: 05 jan. de 2024.

HOLPUCH, Amanda. 'Ônibus arco-íris' de RuPaul vai rodar os EUA distribuindo livros que foram alvo de censura. O Globo, Nova Iorque, 06 mar. 2024. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/livros/noticia/2024/03/06/onibus-arco-iris-de-rupaul-vai-rodar-os-eua-distribuindo-livros-que-foram-alvo-de-censura.ghtml>>. Acesso em: 09 jan. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). IFLA **Statement on Censorship**. Haia: IFLA, 2019a. Disponível em: <https://cdn.ifla.org/wp-content/uploads/files/assets/faife/statements/ifla_statement_on_censorship.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2024

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Statement on Libraries and Intellectual Freedom**. 1999. Disponível em: <<https://repository.ifla.org/items/72090712-b389-450b-94df-e05fd6c582d4>>. Acesso em: 22 dez. 2024.

JÚNIOR, N. C. V. **Uso de informação como forma de amenizar os preconceitos acerca da homossexualidade**. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2005. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/8890/>>. Acesso em: 20 de jun. de 2023.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Editora UNICAMP, 1990.

LEITÃO, B. J. M. **A relação entre bibliotecas públicas, bibliotecários e censura na Era Vargas e Regime Militar: uma reflexão**. 2010. Tese de Doutorado (Doutorado em Ciência e Comunicação) - Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/002137643>>. Acesso em: 21 ago. 2024.

LEITE, V. Em defesa das crianças e da família: Refletindo sobre discursos acionados por atores religiosos "conservadores" em controvérsias públicas envolvendo gênero e sexualidade. **Sex., salud soc**, Rio de Janeiro; v. 32. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sess/a/Cc68BmV888KZbTkwjwr495M/#>>. Acesso em: 08 jan. de 2024.

LIMA, M. C. M de. **Censura em biblioteca escolar na perspectiva dos bibliotecários**. Brasília: UnB, 2020.

LIMA, A. K. A.; GALINDO, M. L. Tempos de censura: reflexões sobre o posicionamento crítico e político do bibliotecário. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS- GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103057>>. Acesso em: 08 jan. 2025.

LIMA, K. P. de; MIGLIOLI, S; LIMA, C. R. M. de. Da comissão nacional da verdade ao direito à verdade: a validação discursiva. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 4, n. 1, p. 31 – 55, jan./jun. 2015. Disponível em: <<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/23106>>. Acesso em 10 jan. 2025.

MACHADO, M. D. D.C. O discurso cristão sobre a "ideologia de gênero". **Revista Estudos Feministas**. Florianópolis, v. 26, n. 2, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ref/a/pywfvLVSDYNnH8nzJV3MmQk/#>>. Acesso em: 06 jan. 2024.

MALTA, Renata Barreto; FLEXOR, Carina Luisa Ochi; COSTA, Aianne Amado Nunes. Uma nova velha história: sobre censura e literatura LGBTQ+. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, v. 61, p. 1-13. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/elbc/a/3ygWC93Pp4SYskjTnzN8vvv/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 15 nov. 2023.

MANGUEL, A. **The Library at night**. Yale: Yale University Press, 2006.

MARTINS, A. A. L.; BARRADAS, J. S. Bibliotecários, censura e os novos mediadores. **Em Questão**, v. 29, p. 1-24, 2023. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/126480>>. Acesso em: 22 de dez. 2024.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Centauro, 2002.

OLIVEIRA, Alessandra Nunes; CASTRO, Jetur Lima. Entre a censura e a disseminação: uma análise crítica sobre a prática profissional bibliotecária fundada na emancipação de informação e dignidade humana. **Páginas A&B**, Porto, n. 7, p. 31-50, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/bitstream/2011/9933/1/Artigo_CensuraDisseminacaoAnalise.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em: 04 jan. 2024.

PEREIRA, L. K. O index de Rondônia e o que nós, bibliotecárias(os), temos a ver com isso. **Bíblioo**, 27 fev. 2020. Disponível em: <<https://biblioo.info/o-index-de-rondonia-e-o-que-nos-bibliotecarias-os-temos-a-ver-com-isso/>>. Acesso em: 05 jan. 2025.

PINHEIRO, A. V. **Censura na biblioteca**. [S. l.]: SIBI UFBA, 2021, 1 vídeo (1h40min34s). Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/34753>>. Acesso em: 12 dez. 2024.

PINTO, V. B. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, ano 17, p. 31-43, jan/abr. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tinf/a/TGh75RBZcCN8nTwF8FBjkkL/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 31 mar. de 2023.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos históricos**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. Disponível em: <<https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/1941/1080>>. Acesso em: 22 ago. 2024

REIMÃO, Sandra; NERY, João Elias; MAUÉS, Flamarion. Tentativas de censura a livros nos primeiros dois anos do governo Bolsonaro - 2019-2020. **Literatura e Autoritarismo**, Santa Maria, n. 40, p. 5-18, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.5902/1679849X66347>>. Acesso em: 20 nov. 2024.

ROUVENANT, Fernanda. Livros com temática LGBT comprados por Felipe Neto são distribuídos na Bienal. **G1**, Rio de Janeiro, 07 set. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/09/07/livros-com-tematica-lgbt-comprados-por-felipe-neto-sao-distribuidos-na-bienal.ghtml>>. Acesso em: 09 jan. 2025.

SALVADOR, R. B. *Censorship and Expurgation of the Selected Children's Literature*. **The Quest: Journal of Multidisciplinary Research and Development**, Nueva Eclija, v. 2, n. 1, 2023. Disponível em: <<https://neust.journalintellect.com/quest/article/view/57>>. Acesso em: 07 dez. 2024.

SANTOS, A. R. da S. **A ação biblioteconômica na revisão sistemática**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. Disponível em: <<https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/11877>>. Acesso em: 18 nov. 2024.

SANTOS, G. da S.; DAL'EVEDOVE, P. R. Censura em bibliotecas escolares brasileiras: desafios para a promoção da diversidade. SEMINÁRIO INFORMAÇÃO INOVAÇÃO E SOCIEDADE, 9., 2024, São Carlos. **Anais eletrônicos...** São Carlos: UFSCar, 2024. Disponível em: <<https://www.telescopium.ufscar.br/index.php/iv-siis/ivsiis/paper/viewFile/586/505>>. Acesso em: 15 nov. 2024.

SEELAENDER, A C. L. Surgimento da idéia de liberdades essenciais relativas à informação - "areopagítica" de Milton. **Revista da Faculdade de Direito**, v. 86, 1991. Disponível em: <<https://revistas.usp.br/rfdusp/article/view/67163>>. Acesso em: 18 dez. 2024.

SOUZA, Willian Eduardo Righini de. Em nome da moral e dos bons costumes: censura a livros com temática de gênero no Brasil do século XXI. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 267-295, 2018. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/71150>>. Acesso em: 25 jan. 2024.

TANUS, G. F. S. C. Institucionalização da Biblioteconomia Progressista e Crítica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 432-457, 2021. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/109063>>. Acesso em: 08 jan. 2025.

VERGUEIRO, W. de C. S. Censura e seleção de materiais em bibliotecas: o despreparo dos bibliotecários brasileiros. **Ciências da Informação**. Brasília, v. 16, 1987. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/266/266>>. Acesso em: 08 jan. de 2024.

VIANA, R. T. **Páginas proibidas: censura de livros no Brasil**. Florianópolis: UFSC, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/252617/TCC_Paginas-Proibi-das-Censura-Livros-Brasil.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 09 jan. 2024.

WATERS, M. B; UNSICKER-DURHAM, S. K. The Hydra Nature of Book Banning and Censorship: A Snapshot and Two Annotated Bibliographies. **Study and Scrutiny:**

Research in Young Adult Literature. Norman, v. 6, p. 108 - 137, 2023. Disponível em: <<https://journals.shareok.org/studyandscrutiny/article/view/1148>>. Acesso em: 23 dez. 2024.

ANEXOS

ANEXO A - “Dez formas de resistência à censura aos livros e às demais produções bibliográficas, na atualidade” Por Andretta e Silveira (2023)¹¹	71
---	-----------

¹¹ ANDRETTA, P. I. S; SILVEIRA, J. P. B. da. As formas de resistência à censura de livros na atualidade. *Encontros Bibli. Florianópolis*, v. 28, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/90814>>. Acesso em: 15 dez. 2024.

ANEXO A

“Diante do que compilamos e refletimos, listamos, sem esgotar as possibilidades, dez formas de resistência à censura aos livros e às demais produções bibliográficas, na atualidade:

1. Pela participação individual e coletiva em protestos e reivindicações de liberdade intelectual, tal como de Mohammed Sharaf e demais kuwaitianos;

2. Pela ação contra manifestantes em eventos de promoção de censura, tal como do anônimo na fogueira do Tennessee e outros tantos que deixaram seus comentários e reações nas mídias sociais;

3. Pela mobilização de Associações e Grupos de Bibliotecários, tal como visto nas ações do Texas e Fundação Palmares;

4. Pela ação de garantias institucionais prévias por meio de Política de Formação de coleções e regulamentos oficiais, tal como do Sistema de Bibliotecas de Fairfax e resolução do Conselho Nacional de Justiça e o Departamento Penitenciário Nacional;

5. Pela ação da mídia livre e da liberdade de expressão de profissionais da leitura e dos textos, como escritores, jornalistas, professores e bibliotecários que indicam as absurdas e abusivas ações e tentativas de censura, tal como ocorreu no caso da Fundação Palmares, do Projeto de Lei do Rio de Janeiro e da edição de Maus;

6. Pela ação e participação de agentes civis e públicos, que “vazam” informações para a mídia da tentativa de censura, tal como ocorreu na Secretária de Educação do Governo do Estado de Rondônia e nas bibliotecas prisionais de São Paulo;

7. Pelas campanhas em Bibliotecas e demais Instituições voltadas à promoção da leitura e da liberdade intelectual, tal como a “Freedom to Read”;

8. Pela educação e informação dos profissionais que lidam diretamente com as intenções de censura e que devem se apropriar de instrumentos como Manuais, Manifestos e Diretrizes que defendem a liberdade intelectual;

9. Pela criação e difusão de espaços livres de censura e próprios para a discussão e aprendizagem de seus mecanismos e efeitos, em ambientes “não tradicionais” e virtuais, tal como Dawit Isaak-biblioteket, Banned Book Museum e The Uncensored Library;

10. Pela pesquisa, ensino e divulgação científica das práticas de censura e resistência, tal como vem sendo feita, de maneira ainda tímida, pela comunidade em Biblioteconomia e Ciência da Informação, e que aqui, demos continuidade.”